



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

CAROLINE KEIKO UEMURA IZAC

**ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM ESTUDANTES-
ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DO
PARANÁ**

CAROLINE KEIKO UEMURA IZAC

**ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM ESTUDANTES-
ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DO
PARANÁ**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, como requisito à obtenção do título de Mestra em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Helio Serassuelo Junior
Coorientador: Prof^a. Dr^a. Mariana Mouad

Londrina

2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

I98a Izac, Caroline Keiko Uemura .
Ansiedade pré-competitiva em estudantes-atletas participantes dos jogos escolares do Paraná. / Caroline Keiko Uemura Izac. - Londrina, 2026.
79 f. : il.

Orientador: Helio Serassuelo Junior.
Coorientador: Mariana Mouad.
Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2026.
Inclui bibliografia.

1. Comportamento Competitivo - Tese. 2. Escolares - Tese. 3. Saúde Mental - Tese. 4. Esporte Escolar - Tese. I. Serassuelo Junior, Helio. II. Mouad, Mariana. III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. IV. Título.

CDU 796

CAROLINE KEIKO UEMURA IZAC

**ANSIEDADE PRÉ-COMPETITIVA EM ESTUDANTES-
ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DO
PARANÁ**

Dissertação de mestrado apresentado ao
programa de Pós-Graduação em Educação
Física Associado UEM/UEL, como requisito à
obtenção do título de Mestra em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Helio Serassuelo Junior
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Banca: Prof. Dr. Hércio Rossi Gonçalves
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Banca: Prof. Dr. Jonas Fernandes Gamba
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, ____ de ____ de ____.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela presença constante em minha vida, pela força nos momentos de dificuldade e pela serenidade que me guiou durante todo este percurso. Sem Sua luz, nada disso seria possível.

Ao meu esposo, que esteve ao meu lado em cada etapa desta caminhada, oferecendo amor, paciência e apoio incondicional. Sua compreensão diante das minhas ausências e seu incentivo nos momentos de desânimo foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente.

À minha família, que sempre acreditou em mim e me apoiou com palavras de encorajamento, gestos de carinho e compreensão. Vocês são minha base e meu porto seguro, e este trabalho também é fruto do amor e da dedicação que recebi de cada um. Em especial aos meus pais que não estão mais aqui em vida, porém sempre me incentivaram a ir atrás dos meus sonhos, minha eterna gratidão.

Aos meus amigos, que compartilharam comigo alegrias e desafios, que me ouviram, me motivaram e celebraram cada conquista. A amizade de vocês tornou esta jornada mais leve e significativa.

Ao meu orientador, pela orientação firme e generosa, pelas valiosas contribuições acadêmicas e pelo exemplo de profissionalismo e dedicação. Sua confiança e incentivo foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

À CAPES, pelo apoio financeiro por meio da bolsa concedida, que possibilitou a realização deste trabalho e contribuiu para meu crescimento acadêmico e profissional.

Ao grupo GEAPS, pelo acolhimento, incentivo e aprendizado compartilhado. As discussões, trocas de experiências e o espírito colaborativo foram fundamentais para ampliar minhas perspectivas e enriquecer minha formação.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta dissertação, seja com palavras de apoio, gestos de amizade, ou colaboração acadêmica, deixo aqui minha sincera gratidão. Este trabalho é resultado de uma construção coletiva, e cada contribuição foi essencial para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

IZAC, Caroline Keiko Uemura. **Ansiedade pré-competitiva em estudantes-atletas participantes dos jogos escolares do paraná**. 2026. 79 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

O esporte é um fenômeno heterogêneo, sociocultural e em constante transformação, que possui diversas formas de manifestação conforme o sentido e a modalidade da prática. Nesse sentido, aparece o esporte escolar, que é uma forma de socialização, de cooperação, mas não perde seus princípios básicos que são a competição e o próprio desempenho esportivo. Observa-se que as competições esportivas, mesmo as escolares, envolvem uma série de fatores que podem proporcionar diferentes pressões, o que pode levar ao aparecimento de diversas dificuldades, dentre eles a ansiedade, que configura-se como um estado emocional transitório, desencadeado pela interpretação subjetiva do jovem atleta de que o ambiente competitivo representa uma “ameaça” ao seu desempenho. Essa percepção ativa um conjunto de respostas que podem comprometer tanto aspectos físicos quanto mentais da atuação esportiva. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a ansiedade pr -competitiva de jovens atletas participantes dos Jogos Escolares do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 876 jovens atletas de ambos os sexos, com idades entre 11 e 17 anos, participantes da fase final dos Jogos Escolares do Paraná. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, o Revised Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2R), para avaliação da ansiedade pr -competitiva (cognitiva, somática e autoconfiança), e Sport Competition Anxiety Test (SCAT), para mensuração da ansiedade-traço competitiva. As análises estatísticas incluíram estatística descritiva, teste de Shapiro-Wilk, testes não paramétricos (Mann–Whitney), regressão logística binária e correlação de Spearman. Os resultados foram apresentados em Odds Ratio (OR), adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que a ansiedade pr -competitiva é influenciada por fatores sociodemográficos e esportivos, sendo mais elevada em atletas do sexo feminino ($OR = 1,79; 1,93$), mais jovens ($OR = 0,71; 0,66$), praticantes de modalidades individuais ($OR = 1,59; 1,71$), com menor tempo de prática ($OR = 0,55; 0,49$), sem auxílio financeiro/esportivo ($OR = 1,41; 1,31$), e pertencentes a níveis socioeconômicos mais baixos ($OR = 1,64; 1,82$). Por outro lado, maior tempo de prática, participação em modalidades coletivas, presença de auxílio financeiro/esportivo e melhores condições socioeconômicas estiveram associados a maiores níveis de autoconfiança, correspondente a ($Md = 10–13; 11–14; 9–13; 9–14$). Além disso, verificou-se que a ansiedade traço-competitiva apresenta associação significativa com os componentes da ansiedade pr -competitiva, especialmente entre atletas do sexo feminino, respectivamente: ($r = 0,52; 0,61; 0,66$). Conclui-se que a ansiedade pr -competitiva em atletas escolares é um fenômeno multifatorial, sendo influenciada por características individuais, contextuais e esportivas, destacando a importância de intervenções psicológicas que promovam o manejo da ansiedade e o fortalecimento da autoconfiança no contexto esportivo escolar.

Palavras-chave: Exercício físico; Escolares; Esporte Escolar; Saúde Mental; Comportamento Competitivo.

ABSTRACT

IZAC, Caroline Keiko Uemura. **Pre-competitive anxiety in student-athletes participating in the Paraná School Games**. 2026. 79 p. Dissertation (Master's Degree in Physical Education) – State University of Londrina, Londrina, 2026.

Sport is a heterogeneous, sociocultural phenomenon in constant transformation, which manifests itself in various forms depending on the meaning and type of practice. In this sense, school sport emerges as a form of socialization and cooperation, but it does not lose its basic principles, which are competition and athletic performance itself. It is observed that sports competitions, even school ones, involve a series of factors that can generate different pressures, which may lead to various difficulties, among them anxiety, which is configured as a transient emotional state triggered by the young athlete's subjective interpretation that the competitive environment represents a "threat" to their performance. This perception activates a set of responses that may compromise both physical and mental aspects of sports performance. Thus, the aim of this study was to analyze pre-competitive anxiety in young athletes participating in the Paraná School Games. This is a descriptive observational study, with a cross-sectional design and a quantitative approach. The sample consisted of young athletes of both sexes, aged between 11 and 17 years, participating in the final stage of the Paraná School Games. For data collection, a sociodemographic and health questionnaire was used, in addition to the Revised Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2R) to assess pre-competitive anxiety (cognitive, somatic, and self-confidence), and the Sport Competition Anxiety Test (SCAT) to measure competitive trait anxiety. Statistical analyses included descriptive statistics, the Shapiro–Wilk test, non-parametric tests (Mann–Whitney), binary logistic regression, and Spearman correlation, adopting a significance level of $p < 0.05$. The results showed that pre-competitive anxiety is influenced by sociodemographic and sports factors, being higher among female athletes, younger athletes, practitioners of individual sports, those with less practice time, without financial/sports support, and belonging to lower socioeconomic levels, respectively: (OR = 1.79; 1.93), (0.71; 0.66), (1.59; 1.71), (0.55; 0.49), (1.41; 1.31), (1.64; 1.82). On the other hand, longer practice time, participation in team sports, presence of financial/sports support, and better socioeconomic conditions were associated with higher levels of self-confidence correspondingly: (Md = 10–13; 11–14; 9–13; 9–14). Furthermore, it was found that competitive trait anxiety has a significant association with the components of pre-competitive anxiety, especially among female athletes, respectively: ($r = 0.52; 0.61; 0.66$). It is concluded that pre-competitive anxiety in school athletes is a multifactorial phenomenon, influenced by individual, contextual, and sports characteristics, highlighting the importance of psychological interventions that promote anxiety management and the strengthening of self-confidence in the school sports context.

Keywords: Physical exercise; Schoolchildren; School Sport; Mental Health; Competitive Behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Categorias principais de ansiedade	15
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 (artigo 1) – Comparação dos níveis de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança (CSAI-2R) de acordo com variáveis sociodemográficas e esportivas.....	29
Tabela 2 (artigo 1) – Preditores de alta ansiedade cognitiva e de alta ansiedade somática, de acordo com variáveis sociodemográficas e esportivas.....	31
Tabela 1 (artigo 2) – Caracterização sociodemográfica, esportiva e pontuação dos fatores da ansiedade pré-competitiva (CSAI-2R) e da ansiedade-traço competitiva (SCAT) em atletas escolares (n = 876).....	45
Tabela 2 (artigo 2) – Análise de correlação entre ansiedade-traço competitiva (SCAT) e os fatores da ansiedade pré-competitiva (CSAI-2R) em atletas escolares do sexo feminino (n = 483).....	47
Tabela 3 (artigo 2) - Análise de correlação entre ansiedade-traço competitiva (SCAT) e os fatores da ansiedade pré-competitiva (CSAI-2R) em atletas escolares do sexo masculino (n = 393).....	49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	19
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 Delineamento	20
3.2 Amostra.....	20
3.3 Instrumentos para pesquisa	21
3.4 Coletas de dados	22
3.5 Análises estatísticas	22
4. RESULTADOS	24
4.1 ARTIGO 1	24
INTRODUÇÃO	25
METODOLOGIA	26
RESULTADOS	27
DISCUSSÃO	32
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS DO ARTIGO 1	37
4.2 ARTIGO 2	40
INTRODUÇÃO	41
METODOLOGIA	42
RESULTADOS	43
DISCUSSÃO	50
CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS DO ARTIGO 2	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
APÊNDICES.....	63
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	64
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	67
APÊNDICE C - Parecer do Comitê de Ética	70
APÊNDICE D - Informações sociodemográficas e de saúde	75
APÊNDICE E – Autorização da Secretaria de Esportes do Paraná	76
ANEXOS	77
ANEXO A - Revised competitive state anxiety inventory – 2 (CSAI-2R).....	78
ANEXO B - Sport competition anxiety test – SCAT	79

1. INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno heterogêneo, sociocultural e em constante transformação, que possui diversas formas de manifestações conforme o sentido e a modalidade da prática. O esporte pode se expressar, primeiramente, de acordo com o sentido que lhe é dado, contendo as regras da modalidade esportiva em questão. Desse modo, o sentido se caracteriza pelo objetivo e o significado que os participantes dão a atividade praticada, contendo valores morais e o contexto cultural, o que pode se diferenciar em dois aspectos: esporte de rendimento (profissional) e atividade de lazer (amador), destacando que as modalidades esportivas se caracterizam a partir de regras, contexto histórico e as formas de disputa (Marques *et al.*, 2007).

O esporte de rendimento teve suas origens no desenvolvimento do esporte moderno na Inglaterra durante a Revolução Industrial, estando conectado a aspectos políticos, econômicos e sociais da época, e em processo de transformação em decorrência de novas práticas culturais e corporais, tanto das classes populares quanto da aristocracia inglesa, dando origem à esportivização dessas atividades e consolidando as bases do esporte competitivo moderno, sendo assim o mesmo se caracteriza pelo seu desempenho, contendo regras estabelecidas e treinamentos intensos e sistemáticos. Já o esporte como atividade de lazer se caracteriza pelo seu não-profissionalismo, ou seja, pela diversão, prazer, mas não há dúvida que pode-se encontrar práticas influenciadas pelo esporte de rendimento quanto outras que se afastam dessa lógica, apresentando diferentes propósitos e significados (Dias; Sousa, 2012; Marques *et al.*, 2007; Stigger; Silveira, 2004).

Deste modo, o início à prática esportiva é essencial para a formação de atletas que futuramente poderão alcançar o rendimento, mas, inicialmente seu foco é proporcionar benefícios físicos, sociais e morais. Essa “iniciação” desperta o interesse de pesquisadores, treinadores e professores em diferentes cenários, preocupando-se com o desenvolvimento humano e a formação desse atleta, tanto na vida pessoal, quanto profissional. É neste início esportivo que a criança começa a aprender de forma específica e planejada sobre a modalidade de que mais aprecia, buscando se aperfeiçoar dentro de um processo que deve ser dirigido para contemplar toda as dimensões do ser humano (Guimarães, 2024; Santana, 2005).

Como exemplo, um estudo de Guimarães (2024) contou com a participação de 11 treinadores da Secretaria de Estado do Desporto e Lazer (SEDEL), em Manaus, que responderam a um questionário qualitativo sobre iniciação esportiva, especialização e continuidade, e demonstrou que a iniciação no esporte desempenha um papel essencial no desenvolvimento global de crianças e jovens envolvidos em programas esportivos institucionais. Para os entrevistados, essa fase vai além do aprimoramento físico, contribuindo de maneira significativa para o fortalecimento de competências sociais, emocionais e cognitivas. Além disso, valores como disciplina, cooperação e respeito são frequentemente associados a essa prática, que se revela uma estratégia pedagógica relevante para estimular a socialização, promover a saúde física e mental e formar cidadãos mais responsáveis e engajados na sociedade.

Também no estudo realizado por Tamashiro *et al.* (2024) a escola aparece como um dos ambientes que estruturam a prática esportiva de maneira organizada. No contexto da Educação Física o esporte pode ser abordado como um tema central durante as aulas, enquanto no período extracurricular ele pode se manifestar por meio de atividades culturais e esportivas realizadas antes ou depois do horário escolar.

A competição no ambiente escolar pode ser compreendida como parte de um processo formativo. Estudos mostram que, quando bem orientada, ela contribui para o desenvolvimento social e pessoal dos alunos, estimulando valores como respeito, cooperação e superação, sem perder de vista o caráter lúdico e educativo do esporte (Gonçalves; González; Borges, 2019; Shigunov; Santos, 2018).

Neste contexto, o esporte nas escolas está presente também como uma forma de socialização, de cooperação, mas não perdendo seus princípios básicos que são a competição e o próprio desempenho esportivo. Pode-se considerar o esporte como uma atividade de formação, de saúde, tratando o ser humano, suas relações pessoais e o ambiente em que está inserido (Júnior; Frasson, 2008).

Desta forma, entende-se que o esporte pode permitir uma maior socialização, introduzindo assim hábitos e regras que serão úteis para a vida dos jovens atletas, sendo essencial no desenvolvimento psíquico e emocional. Também com o trabalho em equipe desenvolvem-se valores como respeito, confiança, cooperação, responsabilidade, que podem auxiliar o jovem atleta a encontrar maneiras de enfrentar e superar os obstáculos e desafios impostos pela vida cotidiana (Aquino, 2016;

Moscovici, 2007). Ainda no esporte escolar, De Queiroz Mariano *et al.* (2025) mostraram que o início da sua prática na educação física pode ser essencial para o desenvolvimento da autonomia, inclusão e bem-estar desses estudantes, além de contribuírem para o fortalecimento de valores como por exemplo: a cooperação, a disciplina e o respeito, além de benefícios sociais, emocionais e físicos.

Nesse cenário, destaca-se no estado do Paraná, os Jogos Escolares do Paraná (JEP's), o qual é atualmente o maior evento esportivo estudantil do estado e um dos maiores do país. Esse evento esportivo é destinado aos estudantes das redes públicas estadual, municipal, além da rede privada de ensino, onde participam alunos da educação regular e especial. No JEP's existem quatro etapas que o aluno irá competir até chegar na etapa final, sendo: etapa Municipal (organizada pela Secretaria de Esporte ou Educação), etapas Regional, Macrorregional e Final (organizada pela Secretaria de Estado de Esporte do Paraná). Além disso, nas escolas públicas, com o intuito de preparar os jovens para esses eventos, existem aulas Especializadas de Treinamento Esportivo (AETE), contando com uma grade horária semanal de quatro aulas por turma (1h/aula atividade), específica para treinamento esportivo, ou seja, o escolar, além das atividades cotidianas da educação física, tem um tempo para se dedicar aos treinamentos esportivos (Paraná; Surkamp, 2016).

É importante destacar que as competições esportivas, mesmo sendo no âmbito escolar, envolvem uma série de fatores necessários para o seu êxito, como o próprio treinamento, a competição, a possibilidade de superar limites físicos e mentais, desta forma, o jovem também pode ser submetido a momentos de pressão para competir e vencer tendo um impacto significativo na saúde mental desses alunos, oriundas da cobrança dos professores, dos pais ou de si mesmo, o que pode levá-lo ao extremo, acarretando diversos problemas. Um destes problemas está ligado ao aumento da ansiedade que antecede jogos ou até mesmo treinamentos (Fabiani, 2009; Oliveira, 2025).

Com isso, entendendo que o conceito de ansiedade foi proposto inicialmente para diagnosticar patologias mentais, e posteriormente, com os estudos propostos por Martens (1982), o tema foi se popularizando na área esportiva com o propósito agora de avaliar e explicar o estado emocional que os atletas vivem nos momentos que antecedem e até que se mantêm nas competições. Assim, a ansiedade é uma emoção

típica do ser humano, seus níveis devem ser controlados e *treinados*, mas não são totalmente extintos (Gomes *et al.*, 2024).

A ansiedade pode ser compreendida em duas dimensões distintas: como diagnóstico clínico e como sintomas. No campo da saúde mental, a ansiedade é considerada um transtorno quando apresenta persistência, intensidade elevada e prejuízo funcional na vida cotidiana, sendo classificada em quadros como Transtorno de Ansiedade Generalizada, transtorno do pânico e fobias específicas (APA, 2014). Já no âmbito dos sintomas, a ansiedade se manifesta em respostas fisiológicas e emocionais comuns, como taquicardia, sudorese, insônia e preocupação diante de situações específicas. Esses sintomas, embora desconfortáveis, possuem caráter adaptativo, preparando o organismo para enfrentar desafios (Spielberger, 1972). No contexto esportivo, essa distinção é fundamental: enquanto o diagnóstico exige acompanhamento clínico, os sintomas de ansiedade competitiva podem ser manejados por meio de estratégias de treinamento psicológico e pedagógico (Martens, 1982; Gomes *et al.*, 2024).

Um estudo de Santos (2024) sobre ansiedade e autoconfiança em atletas demonstrou que a autoconfiança é um fator relevante quando se menciona a ansiedade no contexto esportivo. Então, observa-se que a autoconfiança é uma condição interna que influencia nossa capacidade de enfrentar desafios, inclusive aqueles que exigem controle emocional (De Castro Silva, 2025).

Deste modo a ansiedade pode ser entendida como um estado ou um traço de personalidade, possuem significados diferentes mas estão relacionados, pode-se entender a ansiedade estado como um fator agudo, ou seja, essa manifestação de ansiedade pode ser compreendida como uma resposta emocional de natureza transitória, que ocorre diante de uma situação específica, geralmente relacionada a um desafio ou meta significativa em contextos de avaliação ou alta exigência, e que pode ser modulada por fatores como autoconfiança, suporte social e experiências prévias. Por outro lado, a ansiedade traço pode ser entendida como um fator crônico, ou seja, algo permanente, que mesmo na ausência de situações objetivamente ameaçadoras ou estressantes, essas pessoas experienciam níveis elevados de apreensão, inquietação ou preocupação. Esse padrão de resposta emocional não está necessariamente vinculado a eventos pontuais, mas sim enraizado em características duradouras da personalidade, sendo compreendido como um traço da personalidade

do sujeito relativamente estável ao longo do tempo. (Paludo, 2016; Dos Santos Ferreira *et al.*, 2025).

A ansiedade competitiva configura-se como um estado emocional transitório, desencadeado pela interpretação subjetiva do atleta de que o ambiente competitivo representa uma “*ameaça*” ao seu desempenho ou autoestima. Essa percepção ativa um conjunto de respostas que podem comprometer tanto aspectos físicos quanto mentais da atuação esportiva. Contudo sendo acompanhado por três manifestações principais: cognitivas, como pensamentos intrusivos, preocupações excessivas, insegurança quanto à própria capacidade e medo do fracasso; fisiológicas ou somáticas, como aumento da frequência cardíaca, sudorese, tremores, tensão muscular e alterações na respiração; e comportamentais, como inquietação, lapsos de concentração, evitamento de confrontos, ou respostas impulsivas antes ou durante as competições esportivas. Essas manifestações variam em intensidade conforme fatores como o grau de preparo psicológico, o histórico de enfrentamento emocional do atleta e as demandas impostas pelo contexto competitivo (Ford *et al.*, 2017; Patel; Omar; Terry, 2010; Rocha; Osório, 2018).

A ansiedade pode se manifestar em diferentes contextos, assumindo características próprias conforme o ambiente em que ocorre. No campo esportivo, Martens (1982) conceituou a ansiedade competitiva como o estado emocional que antecede e acompanha as competições, caracterizado por tensão, preocupação e alterações fisiológicas que podem influenciar diretamente o desempenho do atleta. Já no ambiente escolar, a ansiedade escolar está relacionada às situações de avaliação, desempenho acadêmico e interação social, sendo marcada por sintomas como medo de errar, insegurança e dificuldade de concentração (APA, 2014).

Nesse sentido, o período pré-competitivo é definido como a fase que antecede a competição, em que os atletas vivenciam níveis elevados de ansiedade-estado, resultantes da expectativa e da preparação para o evento esportivo. Essa fase é considerada crítica, pois os sintomas de ansiedade podem tanto comprometer quanto potencializar o desempenho, dependendo da forma como são controlados e trabalhados (Gomes *et al.*, 2024).

No campo esportivo, a ansiedade é um fator psicológico relevante, especialmente entre jovens atletas, sendo considerada uma variável que pode

interferir tanto no desempenho quanto na permanência nas atividades esportivas. Nesse contexto, são comumente identificadas quatro categorias principais de ansiedade que merecem atenção durante a avaliação dos praticantes, ilustrado na figura 1 (Vasconcelos-Raposo, 2000; Cevada *et al.*, 2012; Santos; Pereira, 1997).

FIGURA 1: Categorias principais de ansiedade



Fonte: Vasconcelos-Raposo, 2000; Montenegro *et al.*, 2025; Trindade *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2025; Fernandes; Guerrero, 2025; Braga *et al.*, 2025.

A primeira é denominada ansiedade intrapessoal, e refere-se às respostas emocionais que o indivíduo vivência ao interagir com outro sujeito, geralmente em situações de pressão, cobrança ou julgamento. Esse tipo de ansiedade está fortemente associado às experiências interpessoais, à percepção do outro e à maneira como o atleta lida com críticas, expectativas externas e relações afetivas dentro e fora do ambiente esportivo (Vasconcelos-Raposo, 2000; Montenegro *et al.*, 2025).

A segunda categoria é a ansiedade de grupo, que emerge do sentimento de pertencimento a uma equipe ou coletivo. Essa forma de ansiedade pode ser desencadeada pela necessidade de corresponder às expectativas do grupo, integrar-se harmonicamente, ou cumprir metas compartilhadas. Ela é particularmente relevante em modalidades coletivas, onde o desempenho individual impacta

diretamente o resultado do grupo, gerando uma pressão emocional distinta daquela vivida em contextos individuais (Vasconcelos-Raposo, 2000; Trindade *et al.*, 2025).

O terceiro tipo, conhecido como estado ótimo de ansiedade, representa o nível de ativação emocional ideal em que o atleta tende a atingir seu melhor rendimento. Trata-se de um equilíbrio entre motivação, excitação e controle emocional, no qual a ansiedade desempenha um papel funcional e adaptativo. Esse conceito é amplamente utilizado para compreender como fatores emocionais podem ser canalizados positivamente em contextos de alta exigência, como competições esportivas (Vasconcelos-Raposo, 2000; Santos *et al.*, 2025; Fernandes; Guerrero, 2025).

Por fim, tem-se a ansiedade de desempenho, caracterizada pelo nível específico de ansiedade-estado experimentado pelo atleta diante de uma situação concreta de competição. Essa ansiedade pode variar de acordo com a importância do evento, o grau de preparação, as expectativas internas e externas, além do histórico emocional do indivíduo. Quando em níveis elevados, pode comprometer a execução motora, o foco e a tomada de decisões, afetando negativamente o desempenho esportivo (Vasconcelos-Raposo, 2000; Braga *et al.*, 2025).

Esses quatro tipos de ansiedade representam tentativas distintas de sistematizar um fenômeno complexo e multifatorial. Ao compreender essas categorias, torna-se possível desenvolver estratégias mais eficazes de avaliação, prevenção do esgotamento emocional e promoção do bem-estar entre atletas em formação (Vasconcelos-Raposo, 2000; Cevada *et al.*, 2012; Trindade *et al.*, 2025).

A ansiedade entre atletas pode surgir por múltiplos fatores que transcendem o simples desempenho dentro do campo, outras variáveis podem ser observadas. Embora erros técnicos ou resultados insatisfatórios possam, de fato, contribuir para a instabilidade emocional, há outras fontes significativas de pressão que atuam de forma cumulativa sobre o indivíduo. Entre elas, destacam-se as cobranças vindas de treinadores, dirigentes, familiares e até da torcida, todos os quais exercem expectativas explícitas ou implícitas em relação ao rendimento esportivo do atleta. Essas pressões externas geram um ambiente de constante avaliação, em que a autoconfiança e a estabilidade emocional podem ser gradualmente comprometidas (Da Silva *et al.*, 2024).

O momento de maior tensão costuma ocorrer durante o período competitivo, fase caracterizada pela intensidade das exigências físicas e emocionais. É nesse contexto que os níveis de cobrança atingem o ápice, e o medo do fracasso se torna mais evidente. Essa sobrecarga emocional pode provocar desequilíbrios psicológicos relevantes, como alterações de humor, irritabilidade, queda no rendimento e, em casos mais críticos, sintomas de ansiedade e depressão. (Da Silva *et al.*, 2024).

Segundo estudo de Fernandes e Guerrero (2025) o período pré-competitivo é o mais crítico para o surgimento de sintomas ansiosos, especialmente entre atletas jovens, sendo necessário o monitoramento contínuo do estado emocional. Corroborando com essa afirmação, o estudo de Santos *et al.* (2013), que investigou a ansiedade pré-competitiva em jovens atletas de nado sincronizado, identificou que nas 24 horas que antecedem a competição, as atletas apresentaram altos níveis de preocupação, tensão emocional e sintomas físicos como cansaço e desânimo, reforçando a vulnerabilidade emocional nesse período. O estudo destaca que a ansiedade pré-competitiva pode afetar diretamente o desempenho e que estratégias de regulação emocional são fundamentais para atletas em formação.

Deste modo, pesquisadores sugerem o desenvolvimento de programas de intervenção neste contexto esportivo, como planejar períodos de prática mental e treinamento psicológico, estruturar o trabalho esportivo e modificar a estrutura social do esporte competitivo. Pois, além de melhorar a performance deste atleta, garantir a sua saúde física e mental é imprescindível (Garcés De Los Fayos Ruiz; Vives Benedicto, 2002; Orlick, 2008; De Oliveira; Da Costa Padovani, 2018).

A ansiedade é um problema, mas não somente no esporte, afeta também a saúde mental do indivíduo na sua vida cotidiana, escolar, pois, neste caso, pode afetar os jovens atletas de modo a repercutir nos resultados acadêmicos em paralelo as conquistas esportivas. No entanto se os sintomas da ansiedade forem identificados precocemente, os profissionais envolvidos podem estabelecer estratégias, tendo em vista a saúde física e mental dos escolares, adotando uma série de práticas para promover a saúde, bem-estar e equilíbrio tanto na escola quanto nos treinamentos.

Segundo estudo de Candaten (2023) jovens atletas com altos níveis de ansiedade tendem a apresentar queda no rendimento escolar e menor envolvimento nas aulas, principalmente em períodos de competição intensa. Entretanto, quando os

sintomas são identificados a tempo, é possível adotar estratégias preventivas e interventivas eficazes. De acordo com Borges *et al.* (2020) o reconhecimento precoce da ansiedade possibilita o estabelecimento de práticas integradas entre escola e o treinamento, promovendo um equilíbrio entre exigência e acolhimento. Essas práticas podem incluir ações como rodas de conversa, suporte psicológico esportivo, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e acompanhamento multidisciplinar, que favorecem tanto o rendimento esportivo quanto o sucesso escolar. Da mesma forma, Vieira *et al.* (2011) destacam que o fortalecimento da autoeficácia nos jovens atletas é um fator protetivo importante na redução da ansiedade e no aprimoramento do desempenho global.

Então, entende-se que a autoeficácia e a autoconfiança são competências psicológicas essenciais para o desenvolvimento global de jovens atletas, influenciando diretamente o desempenho esportivo e o rendimento escolar. No entanto, não são sinônimas, vale ressaltar que a autoeficácia conforme definido por Bandura (1997), refere-se à crença do indivíduo em sua capacidade de organizar e executar ações necessárias para alcançar determinados objetivos. Já a autoconfiança segundo Weinberg e Gould (2001) é entendida como uma expectativa positiva de sucesso em tarefas específicas, sendo um fator motivacional que favorece o enfrentamento de desafios e a persistência diante de adversidades, ou seja, ambas atuam como fatores protetivos contra a ansiedade, promovendo maior controle emocional, resiliência e motivação para o aprendizado (Borralho, 2023).

Portanto, o fortalecimento dessas crenças pode ser promovido por meio de experiências positivas, feedbacks construtivos e apoio emocional, sendo fundamental para o sucesso integral do jovem atleta.

Diante disso, questiona-se: será que jovens atletas participantes dos Jogos Escolares do Paraná apresentam algum indício de ansiedade pré-competitiva? E será que este comportamento pode ser diferente por sexo, faixa etária, modalidade coletiva ou individual? E qual seria o fator de proteção para este comportamento?

2. OBJETIVOS

A presente dissertação foi elaborada conforme o modelo escandinavo descrito na resolução do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (UEM-UEL), onde o trabalho contém todos os elementos preliminares do formato convencional, mas a sua estrutura refletirá uma “coleção” de textos estruturados na forma de artigos. Assim, a presente dissertação foi estruturada da seguinte maneira: introdução ampliada, objetivos, procedimentos metodológicos, artigo 1, artigo 2, considerações finais, lista de referências, anexos e apêndices.

Objetivo Geral

Analisar a ansiedade pré-competitiva de jovens atletas participantes dos Jogos Escolares do Paraná.

A fim de contemplar essa proposta de investigação, dois estudos foram conduzidos, cada um com seus próprios objetivos e questões norteadoras. As características dos dois estudos são apresentadas a seguir:

Objetivos Específicos

ARTIGO 1: Determinantes sociodemográficos e esportivos associados a ansiedade pré-competitiva em atletas escolares.

- Objetivo geral: Analisar se existem diferenças entre a ansiedade pré-competitiva de jovens atletas dos Jogos Escolares do Paraná com diferentes faixas etária, sexo, modalidade, nível socioeconômico, tempo de prática.

ARTIGO 2: Ansiedade Pré-Competitiva no Esporte escolar: Estudo comparativo e correlacional entre os sexos.

- Objetivo geral: Investigar possíveis correlações entre a ansiedade pré-competitiva e a ansiedade traço em atletas escolares, bem como analisar o papel da autoconfiança como fator de proteção frente ao surgimento da ansiedade pré-competitiva.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento

Tendo em vista os objetivos estabelecidos para o presente projeto, foi utilizado o método descritivo observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa (Thomas; Silverman; Nelson, 2012) com o intuito de analisar a ansiedade pré-competitiva de atletas participantes dos Jogos Escolares Do Paraná durante o período competitivo, antes da competição, por meio da aplicação de questionários.

3.2 Amostra

Este estudo faz parte de um projeto intitulado “*Síndrome de burnout e o abandono da prática esportiva por jovens atletas: uma visão quali-quantitativa*”. Participaram do estudo 876 jovens atletas, de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos participantes dos Jogos Escolares do Paraná, destaca-se que foi utilizado o programa G*Power 3.1, programa de análise de potência para testes estatísticos, para o cálculo amostral e posterior formação dos grupos dos jovens atletas.

Os critérios de inclusão da amostra foram: estar inscrito/participando dos Jogos Escolares do Paraná na fase final, possuir idade entre 11 e 17 anos, concordar em participar voluntariamente do estudo e os critérios de exclusão foram: apresentar alguma condição de saúde física ou psicológica que impeça a participação nos procedimentos da pesquisa, o não preenchimento correto dos questionários propostos para a avaliação. Anterior a coleta de dados, os participantes assim como seus pais ou responsáveis foram informados dos objetivos do estudo e dos procedimentos adotados e estando de acordo, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e posteriormente o assentimento do menor onde assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) concordando em participar do projeto.

Este estudo, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, de acordo com as normas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos, o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) é o de número 69447423.0.0000.5231 (APÊNDICE C).

3.3 Instrumentos para pesquisa

Informações sociodemográficas e de Saúde

Questionário construído especificamente para esse estudo, contendo dados gerais da amostra, sendo: idade, sexo, cidade, escolaridade, presença ou ausência de comorbidades e uso de medicação contínua, tempo de prática na modalidade, tempo de treinamento por sessão e número de sessões de treinamento por semana, modalidade praticada, e dados socioeconômicos (APÊNDICE D).

Revised Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2R)

Para a avaliação do estado de ansiedade pré-competitiva, os atletas responderam o questionário Revised Competitive State Anxiety Inventory – 2 (CSAI-2R), (ANEXO A). O CSAI-2R foi desenvolvido por Cox *et al.* (2003), como uma versão reduzida do CSAI-2, proposto por Martens, Vealey e Burton (1990). O instrumento é composto por 17 questões distribuídas em três domínios: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Cada questão apresenta 4 alternativas de resposta mediante Escala Likert de 1 (nada) a 4 (muito). A versão traduzida para o português apresenta-se fidedignidade, com propriedades psicométricas aceitáveis pela literatura, sustentando sua utilização em jovens atletas brasileiros, conforme o estudo de Fernandes *et al.* (2012).

Sport Competition Anxiety Test - SCAT

A ansiedade traço foi avaliada pelo questionário Sport Competition Anxiety Test (SCAT), (ANEXO B), desenvolvido por Martens *et al.* (1982), contendo 15 itens avaliados por uma escala Likert de três pontos que variam entre 1 (quase nunca) a 3 (frequentemente). Dos 15 itens, 10 representam perguntas relevantes ao questionário (2,3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 14 e 15) e 5 correspondem a itens de filtragem (1, 4, 7, 10 e 13). O “SCAT” é um instrumento de medida criado para mensurar o traço de ansiedade pré-competitiva e competitiva de jovens atletas, dentro de uma escala com os seguintes pontos e corte: baixa ansiedade (10-12 pontos), média baixa ansiedade (13-16 pontos), média ansiedade (17-23 pontos), média alta (24-27 pontos) e alta ansiedade (28-30 pontos). Este instrumento apresenta reprodutibilidade, consistência interna, validade concorrente e de constructo adequada para sua utilização no meio esportivo (Martens; Vealey; Burton, 1990), traduzido e adaptado para a língua portuguesa por De Rose Junior (1985).

3.4 Coletas de dados

Após a autorização prévia dos organizadores da edição dos Jogos Escolares do Paraná (APÊNDICE E), estando de acordo com os termos de prazos da pesquisa, a equipe responsável pelas avaliações entrou em contato com as delegações participantes / cidades envolvidas para informar sobre o estudo e pedir a colaboração na pesquisa. Estando de acordo com os termos e procedimentos do estudo foi contactado os responsáveis e os atletas e foram explicados os procedimentos e os objetivos do estudo e após a leitura dos termos de Consentimento e Assentimento foi aplicado os questionários de ansiedade, o tempo médio despendido para responder aos questionários propostos foi de aproximadamente 10 minutos, mas pode variar dependendo do avaliado. Os instrumentos foram aplicados nos locais de competição, refeitórios, alojamentos dos atletas em momentos pré-competição.

3.5 Análises estatísticas

Inicialmente, foi realizada a verificação da normalidade da distribuição dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilk. Considerando a ausência de normalidade para a maioria das variáveis, optou-se pela utilização de testes não paramétricos. A estatística descritiva foi apresentada por meio de mediana e intervalo interquartil (Q1–Q3) para variáveis contínuas, e frequência absoluta e relativa (%) para variáveis categóricas.

No artigo 1, para comparação dos escores de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança entre grupos independentes (sexo, faixa etária, modalidade esportiva, tempo de prática, auxílio esportivo e nível socioeconômico), foi utilizado o teste U de Mann–Whitney. Adicionalmente, foi realizada análise de regressão logística binária para identificar fatores associados à presença de níveis elevados de ansiedade cognitiva e somática. Para isso, os escores foram dicotomizados a partir do percentil 75 (P75), classificando os participantes em “alta ansiedade” e “não alta ansiedade”. As variáveis independentes inseridas no modelo foram: sexo, faixa etária, modalidade esportiva, tempo de prática, auxílio esportivo e nível socioeconômico. Os resultados foram apresentados em Odds Ratio (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%).

No artigo 2, para comparação dos escores de ansiedade-traço (SCAT) e dos fatores da ansiedade pré-competitiva (CSAI-2R) entre os sexos, foi utilizado o teste U de Mann–Whitney. A relação entre a ansiedade-traço competitiva e os componentes da ansiedade pré-competitiva (ansiedade cognitiva, ansiedade somática e

autoconfiança) foi analisada por meio do coeficiente de correlação de Spearman. Considerando as diferenças significativas entre os sexos na distribuição dos escores, as análises correlacionais foram realizadas de forma estratificada (masculino e feminino), a fim de evitar vieses de interpretação e melhor compreender os padrões específicos de associação em cada grupo.

Os dados foram inicialmente organizados em planilhas do Microsoft Excel e posteriormente analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 29.0. Em todas as análises, adotou-se nível de significância de $p < 0,05$.

4. RESULTADOS

4.1 ARTIGO 1

Determinantes sociodemográficas e esportivas associadas a ansiedade pré-competitiva em atletas escolares.

RESUMO

O esporte escolar desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, promovendo benefícios físicos, sociais e psicológicos. No entanto, o contexto competitivo pode expor jovens atletas a diferentes demandas emocionais, especialmente relacionadas à ansiedade pré-competitiva. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar a associação entre determinantes sociodemográficos e esportivos e os níveis de ansiedade pré-competitiva, bem como identificar fatores de risco para ansiedade cognitiva e somática elevadas em atletas escolares. Trata-se de um estudo descritivo, observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado com 876 jovens atletas de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos, participantes da fase final dos Jogos Escolares do Paraná. A coleta de dados ocorreu no período pré-competitivo, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e dos instrumentos Revised Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2R) e Sport Competition Anxiety Test (SCAT). Para análise dos dados, foram utilizados o teste U de Mann–Whitney para comparações entre grupos e regressão logística binária para identificação de fatores associados à alta ansiedade, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados mostraram que atletas do sexo feminino apresentaram maior vulnerabilidade à ansiedade cognitiva (OR = 1,79; IC95%: 1,38–2,56) e somática (OR = 1,93; IC95%: 1,57–2,07). Idade mais jovem também esteve associada a níveis elevados de ansiedade cognitiva (OR = 0,71; IC95%: 0,52–0,96) e somática (OR = 0,66; IC95%: 0,48–0,91). A prática de modalidades individuais aumentou o risco de ansiedade cognitiva (OR = 1,59; IC95%: 1,17–2,17) e somática (OR = 1,71; IC95%: 1,23–2,38). Menor tempo de prática configurou fator de risco para ansiedade cognitiva (OR = 0,55; IC95%: 0,40–0,75) e somática (OR = 0,49; IC95%: 0,36–0,67). A ausência de auxílio financeiro/esportivo também elevou a chance de ansiedade cognitiva (OR = 1,41; IC95%: 1,03–1,95) e somática (OR = 1,31; IC95%: 1,02–1,90). Por fim, níveis socioeconômicos mais baixos estiveram associados a maior ansiedade cognitiva (OR = 1,64; IC95%: 1,18–2,26) e somática (OR = 1,82; IC95%: 1,31–2,52). Em contrapartida, maior tempo de prática, participação em modalidades coletivas, presença de apoio financeiro/esportivo e melhores condições socioeconômicas mostraram-se fatores protetivos, associados a níveis mais elevados de autoconfiança. Conclui-se que a ansiedade pré-competitiva em atletas escolares é influenciada por múltiplos fatores sociodemográficos e esportivos, destacando a necessidade de intervenções psicológicas direcionadas ao manejo da ansiedade e ao fortalecimento da autoconfiança, especialmente em grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Ansiedade; Jovens atletas; Esporte escolar; Autoconfiança; Fatores sociodemográficos.

INTRODUÇÃO

O esporte é reconhecido como um fenômeno social e cultural, envolvendo valores, regras e significados que contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano. Além de promover saúde e bem-estar, o esporte favorece a socialização, a disciplina e a formação cidadã, sendo considerado um dos principais meios de integração na sociedade (Tubino, 2010).

No ambiente escolar, o esporte assume papel pedagógico e formativo, articulando-se com a Educação Física para proporcionar experiências de cooperação, respeito e convivência. A escola é um espaço privilegiado para a prática esportiva organizada, permitindo que crianças e adolescentes vivenciem o esporte como atividade cultural e educativa, tanto nas aulas quanto em atividades extracurriculares (Tamashiro *et al.*, 2024).

Entretanto, a prática esportiva escolar também pode ser acompanhada de desafios emocionais, dentre eles a ansiedade. Situações de avaliação, competições internas ou externas e a pressão por desempenho podem gerar sintomas ansiosos nos estudantes, impactando tanto o rendimento esportivo quanto a motivação para participar de outras atividades. Estudos apontam que fatores sociodemográficos e esportivos influenciam diretamente a intensidade desses sintomas (Fernandes; Guerrero, 2025).

A ansiedade é uma emoção típica do ser humano, caracterizada por estados de preocupação, tensão e alterações fisiológicas. Em níveis moderados, pode ter função adaptativa, preparando o organismo para enfrentar desafios. Contudo, quando persistente ou intensa, pode comprometer o desempenho e até configurar um transtorno clínico, como descrito nos manuais diagnósticos de saúde mental (APA, 2014).

No contexto esportivo, destaca-se a ansiedade pré-competitiva, definida como o conjunto de sintomas emocionais e físicos que surgem nas horas ou dias que antecedem uma competição. Esse período é considerado crítico, especialmente para atletas escolares (jovens atletas), pois a expectativa e a pressão podem intensificar a vulnerabilidade emocional. Pesquisas mostram que nas 24 horas anteriores às competições há aumento significativo de preocupação, tensão e sintomas físicos, reforçando a necessidade de estratégias de regulação emocional (Santos *et al.*, 2013; Gomes *et al.*, 2024).

O objetivo desse estudo foi investigar como determinantes sociodemográficas e esportivas se associam aos níveis de ansiedade pré-competitiva, bem como identificar fatores que configuram maior risco para apresentar ansiedade cognitiva e somática elevadas em atletas escolares.

METODOLOGIA

Delineamento

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa (Thomas; Silverman; Nelson, 2012), realizado com atletas escolares participantes dos Jogos Escolares do Paraná. A coleta ocorreu no período pré-competitivo (entre 6h e 1h antes das competições), por meio da aplicação de questionários.

População/amostra do Estudo

A amostra foi composta por 876 atletas de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos, inscritos na fase final dos Jogos Escolares do Paraná. O cálculo amostral foi realizado pelo software G*Power 3.1. Foram incluídos participantes que consentiram voluntariamente, com autorização dos responsáveis, e excluídos aqueles com condições de saúde que inviabilizassem a participação ou que não preencheram corretamente os instrumentos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CAAE: 69447423.0.0000.5231).

Instrumentos para pesquisa

Informações sociodemográficas e de Saúde

Questionário construído para esse estudo, contendo dados gerais da amostra: sexo, faixa etária, modalidade, tempo de prática, auxílio esportivo, dados socioeconômicos.

Revised Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2R)

Para a avaliação do estado de ansiedade pré-competitiva, os atletas responderam ao questionário na versão reduzida do *Competitive State Anxiety*

Inventory-2, proposto por Martens, Vealey e Burton (1990), composta por 17 itens que avaliam ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança.

Sport Competition Anxiety Test - SCAT

A ansiedade traço será avaliada pelo questionário Sport Competition Anxiety Test (SCAT), desenvolvido por Martens *et al.* (1982), contendo 15 itens avaliados por uma escala Likert de três pontos que variam entre 1 a 3.

Coletas de dados

Os questionários foram aplicados em locais de competição e alojamentos, em momentos pré-competitivos. O tempo médio de resposta foi de aproximadamente 10 minutos.

Análise de dados

Para comparação dos escores de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança entre grupos independentes (sexo, faixa etária, modalidade esportiva, tempo de prática, auxílio esportivo e nível socioeconômico), foi utilizado o teste U de Mann–Whitney. Adicionalmente, foi realizada análise de regressão logística binária para identificar fatores associados à presença de níveis elevados de ansiedade cognitiva e somática. Para isso, os escores foram dicotomizados a partir do percentil 75 (P75), classificando os participantes em “alta ansiedade” e “não alta ansiedade”. As variáveis independentes inseridas no modelo foram: sexo, faixa etária, modalidade esportiva, tempo de prática, auxílio esportivo e nível socioeconômico. Os resultados foram apresentados em Odds Ratio (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%).

Os dados foram inicialmente organizados em planilhas do Microsoft Excel e posteriormente analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 29.0. Em todas as análises, adotou-se nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo apresentam os níveis de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança, avaliados pelo CSAI-2R, de acordo com

variáveis sociodemográficas e esportivas dos participantes. A amostra foi composta por 876 atletas, de ambos os sexos, com diferentes faixas etárias (11 a 17 anos), modalidades esportivas, tempos de prática, condição de auxílio esportivo e níveis socioeconômicos. Os dados são apresentados em mediana e intervalo interquartil (Q1–Q3), e as comparações entre os grupos foram realizadas por meio do teste U de Mann-Whitney, considerando nível de significância de $p < 0,05$.

E na Tabela 1 são apresentados os resultados obtidos com 876 atletas, incluindo variáveis sociodemográficas e esportivas.

Tabela 1: Comparação dos níveis de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança (CSAI-2R) de acordo com variáveis sociodemográficas e esportivas.

Variável	n= 876 (100%)	Fator		
		Ansiedade cognitiva	Ansiedade somática	Autoconfiança
Sexo				
Feminino	n= 483 (55,1%)	14 [12 – 16]*	19 [15 – 22]*	11 [10 – 13]
Masculino	n= 393 (44,9%)	11 [10 – 13]	15 [12 – 17]	14 [12 – 16]*
Faixa etária				
11 – 13 anos	n=361 (41,2%)	14 [12 – 16]*	22 [17 – 24]*	9 [8 – 12]
≥14 anos	n= 515 (58,8%)	11 [10 – 14]	16 [14 – 19]	15 [12 – 16]*
Modalidade esportiva				
Individual	n= 245 (28%)	15 [12 – 17]*	22 [18 – 24]*	11 [8 – 14]
Coletiva	n= 631 (72%)	12 [10 – 15]	14 [12 – 17]	14 [11 – 15]*
Tempo de prática				
< 36 meses	n= 364 (41,6%)	14 [13 – 16]*	23 [20 – 24]*	10 [8 – 12]
≥ 36 meses	n= 512 (58,4%)	11 [9 – 14]	15 [13 – 16]	13 [10 – 16]*
Auxílio financeiro esportivo				
Sim	n= 200 (22,8%)	12 [13 – 15]	16 [13 – 18]	14 [11 – 15]*
Não	n= 676 (77,2%)	15 [12 – 17]*	20 [15 – 22]*	9 [9 – 12]
NSE				
Alto	n= 234 (26,8%)	12 [10 – 14]	16 [13 – 19]	12 [10 – 14]*
Baixo-médio	n= 642 (73,2%)	13 [11 – 15]	18 [14 – 20]*	9 [8 – 12]

Nota: Valores apresentados em mediana e intervalo interquartil ([Md – Q1-Q3]); *Teste U de *Mann-Whitney* ($p<0,05$); Escore bruto do CSAI-2R por fator: Ansiedade cognitiva (mínimo 5 – máximo 20 pontos); Ansiedade somática (mínimo 7 – máximo 28 pontos); Autoconfiança (mínimo 5 – máximo 20 pontos); O tempo de prática esportiva foi dicotomizado com base na mediana do total de meses de treinamento (< 36 meses vs. ≥ 36 meses); Auxílio esportivo (autorreferido) refere-se ao recebimento de qualquer forma de apoio financeiro formal ou institucional relativo à prática esportiva; O nível socioeconômico (NSE) foi agrupado conforme critérios do Critério Brasil, categorizado em nível alto (A, B1 e B2) e nível baixo/médio-baixo (C1, C2 e DE) de forma arbitral, seguindo agrupamentos utilizados em estudos populacionais com adolescentes.

Pode-se observar que as atletas do sexo feminino apresentaram maiores níveis de ansiedade cognitiva 14 [12 – 16] e somática 19 [15 – 22], enquanto os atletas do sexo masculino apresentaram maior autoconfiança 14 [12 – 16]. E quanto ao fator idade as atletas mais jovens (11–13 anos) demonstraram níveis mais elevados de ansiedade cognitiva 14 [12 – 16] e somática 22 [17 – 24], além de menor autoconfiança 9 [8 – 12], em comparação aos atletas com 14 anos ou mais, que apresentaram menor ansiedade e maior autoconfiança 15 [12 – 16].

Observou-se também que os atletas de modalidades individuais, por sua vez, apresentaram maiores níveis de ansiedade cognitiva 15 [12 – 17] e somática 22 [18 – 24]. Em contrapartida, aqueles que competiam em modalidades coletivas demonstraram menores níveis de ansiedade, além de maior autoconfiança 14 [11 – 15]*. Do mesmo modo, verificou-se que os atletas com menos de 36 meses de prática exibiram níveis mais elevados de ansiedade cognitiva 14 [13 – 16] e somática 23 [20 – 24]. Por outro lado, os que possuíam 36 meses ou mais de experiência apresentaram menores índices de ansiedade e, conseqüentemente, maior autoconfiança 13 [10 – 16].

Além disso, constatou-se que os atletas que não recebiam auxílio esportivo estavam mais propensos a apresentar altos níveis de ansiedade cognitiva 15 [12 – 17] e somática 20 [15 – 22]. Em contraste, aqueles que contavam com apoio financeiro ou esportivo revelaram menores níveis de ansiedade e maior autoconfiança 14 [11 – 15].

Por fim, verificou-se uma diferença significativa relacionada ao nível socioeconômico: os atletas pertencentes ao nível baixo-médio apresentaram maiores níveis de ansiedade somática 18 [14 – 20], enquanto os do nível alto destacaram-se por exibirem maior autoconfiança 12 [10 – 14].

Diante desses achados, a Tabela 2 apresenta análises complementares, aprofundando as relações entre os níveis de ansiedade e autoconfiança e as variáveis investigadas.

Tabela 2: Preditores de alta ansiedade cognitiva e de alta ansiedade somática, de acordo com variáveis sociodemográficas e esportivas.

Variáveis	Comparação (Grupo exposto → Grupo referência)	Alta ansiedade cognitiva OR (IC95%)	Alta ansiedade somática OR (IC95%)
Sexo	Feminino → Masculino	1.79 (1.38–2.56)*	1.93 (1.57–2.07)*
Faixa etária	11 – 13 ← ≥ 14 anos	0.71 (0.52–0.96)*	0.66 (0.48–0.91)*
Modalidade esportiva	Individual → Coletiva	1.59 (1.17–2.17)*	1.71 (1.23–2.38)*
Tempo de prática	< 36 meses ← ≥ 36 meses	0.55 (0.40–0.75)*	0.49 (0.36–0.67)*
Auxílio financeiro esportivo	Não → Sim	1.41 (1.03–1.95)*	1.31 (1.02–1.90)*
NSE	Baixo-médio (C1/C2/DE) → Alto (A/B1/B2)	1.64 (1.18–2.26)*	1.82 (1.31–2.52)*

Nota: Alta ansiedade cognitiva e alta ansiedade somática definidas como valores acima do percentil 75 (P75) da distribuição dos escores do CSAI-2R; *Odds Ratios* (OR) ajustadas (modelo multivariado) para todas as variáveis incluídas simultaneamente: sexo, faixa etária, modalidade esportiva, tempo de prática, auxílio esportivo e NSE. *p < 0,05.

Inicialmente, na Tabela 2, observa-se que o sexo feminino apresenta níveis mais elevados de ansiedade cognitiva e somática em comparação ao sexo masculino (OR = 1,79; IC95% 1,38–2,56) para ansiedade cognitiva e (OR = 1,93; IC95% 1,57–2,07 para somática), evidenciando uma diferença significativa entre os grupos. Além disso, verificou-se que os atletas com idade entre 11 e 13 anos apresentaram maiores chances de ansiedade cognitiva (OR = 0,71; IC95% 0,52–0,96) e somática (OR = 0,66; IC95% 0,48–0,91) quando comparados aos atletas de 14 anos ou mais, o que sugere uma influência da faixa etária sobre os níveis de ansiedade.

Do mesmo modo, constatou-se que os atletas de modalidades individuais apresentaram maior probabilidade de ansiedade cognitiva (OR = 1,59; IC95% 1,17–2,17) e somática (OR = 1,71; IC95% 1,23–2,38) em relação aos praticantes de modalidades coletivas, reforçando o impacto do tipo de modalidade esportiva sobre o estado emocional competitivo. Por outro lado, o tempo de prática inferior a 36 meses esteve associado a maiores chances de níveis elevados de ansiedade cognitiva (OR

= 0,55; IC95% 0,40–0,75) e somática (OR = 0,49; IC95% 0,36–0,67), em comparação aos atletas com maior tempo de prática, indicando que a experiência acumulada pode modificar a percepção do ambiente competitivo. Adicionalmente, verificou-se que os atletas que não recebiam auxílio financeiro esportivo apresentaram maior chance de alta ansiedade cognitiva (OR = 1,41; IC95% 1,03–1,95) e somática (OR = 1,31; IC95% 1,02–1,90) em relação àqueles que recebiam apoio, o que demonstra a relevância do suporte externo para o manejo da ansiedade.

Por fim, observou-se que os atletas pertencentes aos níveis socioeconômicos baixo e médio apresentaram maior probabilidade de ansiedade cognitiva (OR = 1,64; IC95% 1,18–2,26) e somática (OR = 1,82; IC95% 1,31–2,52) elevada em comparação aos de nível socioeconômico alto, evidenciando a influência das condições socioeconômicas sobre os aspectos emocionais da prática esportiva.

DISCUSSÃO

O presente estudo investigou os níveis de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança em atletas jovens, analisando fatores sociodemográficos e esportivos que se mostraram associados à maior probabilidade de ansiedade elevada. De modo geral, os resultados evidenciam que a ansiedade pré-competitiva é um fenômeno multifatorial, influenciado por variáveis individuais e contextuais, o que reforça a complexidade desse estado emocional no ambiente esportivo.

Um dos achados refere-se ao sexo, já que as atletas do sexo feminino apresentaram maiores níveis de ansiedade cognitiva e somática, além de apresentarem maior probabilidade de níveis elevados de ansiedade em comparação ao sexo masculino. Esse resultado corrobora com estudos prévios que apontam maior vulnerabilidade das mulheres a respostas emocionais negativas em contextos competitivos (Martens *et al.*, 1990; Rice *et al.*, 2019).

Essa diferença pode ser explicada por fatores psicossociais, como maior sensibilidade à avaliação social e maior pressão percebida em ambientes de competição, mas também por aspectos culturais que historicamente atribuem às mulheres expectativas distintas de desempenho. Além disso, pesquisas sugerem que fatores hormonais e neurobiológicos podem contribuir para uma maior predisposição feminina à ansiedade (McLean *et al.*, 2011). Em contrapartida, os meninos apresentaram maiores níveis de autoconfiança, achado esse que corrobora com a literatura que descreve a autoconfiança como fator protetivo contra a ansiedade

competitiva (Vealey; Chase, 2008). Essa diferença entre os sexos sugere que intervenções psicológicas voltadas para atletas do sexo feminino deveriam ressaltar o fortalecimento da autoconfiança e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da pressão social, enquanto para o sexo masculino seria relevante fortalecer a autoconfiança como recurso de manutenção do desempenho.

A faixa etária também se mostrou um fator determinante. Atletas mais jovens, entre 11 e 13 anos, apresentaram maiores níveis de ansiedade cognitiva e somática e menores níveis de autoconfiança em comparação aos atletas de 14 anos ou mais. Essa diferença pode ser atribuída à menor maturidade emocional e à reduzida experiência competitiva dos mais jovens, o que dificulta o manejo de situações avaliativas e de pressão (Gould *et al.*, 2002). Embora os atletas mais jovens (11–13 anos) tenham apresentado maiores níveis de ansiedade cognitiva e somática e menores níveis de autoconfiança em comparação aos de 14 anos ou mais, a análise multivariada indicou que eles possuem menores chances de atingir níveis mais elevados de ansiedade. Esse resultado pode refletir uma percepção distinta da competição: enquanto os mais novos tendem a encarar a prática esportiva como atividade lúdica, os mais velhos vivenciam maior cobrança por resultados e expectativas externas (Scanlan *et al.*, 2005). Essa dualidade sugere que a idade influencia não apenas os níveis de ansiedade, mas também a forma como ela é interpretada, reforçando a necessidade de estratégias diferenciadas de intervenção psicológica conforme a faixa etária, que considerem tanto o desenvolvimento emocional quanto as demandas competitivas próprias de cada fase.

Outro aspecto relevante refere-se à modalidade esportiva. Os resultados mostraram que atletas de modalidades individuais apresentaram maiores níveis de ansiedade cognitiva e somática, além de maior probabilidade de níveis de ansiedade mais elevada, em comparação aos atletas de modalidades coletivas. Esse achado é discutido na literatura, que aponta que, em esportes individuais, a responsabilidade pelo desempenho recai exclusivamente sobre o atleta, aumentando a percepção de pressão e a ansiedade (Craft *et al.*, 2003; Correia; Rosado, 2019). Já em modalidades coletivas, o compartilhamento das responsabilidades e o suporte social proporcionado pela equipe funcionam como fatores de proteção, favorecendo maiores níveis de autoconfiança. Essa diferença reforça a importância de considerar o contexto esportivo na elaboração de programas de preparação psicológica, já que atletas de

modalidades individuais podem demandar maior suporte emocional e estratégias específicas de enfrentamento da ansiedade.

O tempo de prática esportiva também se mostrou associado aos estados emocionais. Atletas com menos de 36 meses de prática apresentaram maiores níveis de ansiedade cognitiva e somática, enquanto aqueles com maior tempo de prática demonstraram maiores níveis de autoconfiança. A experiência esportiva parece atuar como fator modulador da resposta emocional, favorecendo o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e de controle da ansiedade (Weinberg; Gould, 2017). Esse achado sugere que a exposição prolongada a contextos competitivos contribui para a construção de recursos psicológicos mais sólidos, como a autoconfiança, que por sua vez atua como fator protetivo contra a ansiedade. Portanto, programas de iniciação esportiva deveriam incluir componentes de treinamento psicológico desde cedo, para auxiliar atletas iniciantes no controle da ansiedade pré-competitiva e favorecer um desenvolvimento emocional mais equilibrado.

Além disso, o auxílio financeiro/esportivo mostrou-se um fator relevante. Atletas que não recebiam qualquer tipo de apoio apresentaram maiores níveis de ansiedade cognitiva e somática, além de maior chance de níveis de ansiedade mais elevada. Esse resultado sugere que o suporte financeiro e institucional pode atuar como fator protetivo, reduzindo preocupações externas relacionadas à continuidade da prática esportiva e às condições de treinamento (Reis *et al.*, 2014). A ausência de auxílio pode intensificar o estresse percebido, refletindo diretamente nos estados emocionais pré-competitivos. Esse achado reforça a importância de políticas públicas e programas de incentivo que garantam condições adequadas de prática esportiva, especialmente para jovens atletas em formação, de modo a reduzir desigualdades e favorecer o desenvolvimento psicológico saudável.

Por fim, o nível socioeconômico mostrou associação significativa com os desfechos analisados. Atletas pertencentes aos estratos baixo e médio apresentaram maiores níveis de ansiedade somática e maior probabilidade de níveis de ansiedade mais elevada, enquanto atletas de nível socioeconômico alto apresentaram maiores níveis de autoconfiança. Esses resultados estão alinhados a evidências que indicam que condições socioeconômicas menos favoráveis aumentam a exposição a estressores externos, como insegurança financeira e falta de recursos para treinamento, impactando negativamente o bem-estar psicológico e o desempenho esportivo (Vella *et al.*, 2015). Assim, o contexto socioeconômico deve ser considerado

como variável relevante na compreensão da ansiedade pré-competitiva, reforçando a necessidade de estratégias de apoio que minimizem desigualdades e promovam oportunidades equitativas para jovens atletas.

De forma integrada, os resultados evidenciam que a ansiedade pré-competitiva em atletas jovens é um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por características individuais como sexo, idade e tempo de prática, e por fatores contextuais como modalidade esportiva, auxílio institucional e nível socioeconômico. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções psicológicas específicas e contextualizadas, que considerem tanto as diferenças individuais quanto os fatores ambientais. Além disso, apontam para a importância de políticas esportivas que promovam suporte institucional e financeiro, reduzindo desigualdades e favorecendo o desenvolvimento saudável dos jovens atletas. Nesse sentido, compreender os determinantes da ansiedade pré-competitiva não apenas contribui para o avanço científico na área da psicologia do esporte, mas também oferece subsídios práticos para treinadores, psicólogos e gestores esportivos na construção de ambientes mais saudáveis e inclusivos para o desenvolvimento de talentos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os níveis de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança em atletas jovens variam de acordo com fatores sociodemográficos e esportivos. Atletas do sexo feminino, mais jovens, praticantes de modalidades individuais, com menor tempo de prática, sem auxílio esportivo e pertencentes a níveis socioeconômicos mais baixos apresentaram maior vulnerabilidade à ansiedade competitiva.

Adicionalmente, fatores como maior tempo de prática, participação em modalidades coletivas, presença de auxílio esportivo e nível socioeconômico mais elevado mostraram-se associados a maiores níveis de autoconfiança, indicando seu papel protetivo frente à ansiedade competitiva.

Esses achados ressaltam a importância de estratégias de intervenção psicológica no esporte, especialmente voltadas a grupos mais vulneráveis, com foco no desenvolvimento da autoconfiança, no manejo da ansiedade e no fortalecimento do suporte social e institucional. Recomenda-se que futuras pesquisas adotem delineamentos longitudinais e incluam variáveis psicológicas adicionais, como

motivação, a fim de aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos na ansiedade competitiva em atletas jovens.

REFERÊNCIAS DO ARTIGO 1

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5**. 5. ed. Arlington: APA, 2014.

COHEN, Sheldon; DEVERTS, David J.* Who's stressed? Distributions of psychological stress in the United States in probability samples from 1983, 2006, and 2009. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 42, n. 6, p. 1320–1334, 2012.

CORREIA, Miguel; ROSADO, António. Anxiety in athletes: Gender, age and type of sport differences. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 14, n. 3, p. 1–10, 2019.

CORREIA, Miguel; ROSADO, António. Competitive anxiety in young athletes: A systematic review. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 28, n. 2, p. 125–132, 2019.

CRAFT, Lynette L.; KAVUSSANU, Maria; MORAN, Andrew N. The relationship between achievement goals and anxiety in sport. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 25, n. 4, p. 456–472, 2003.

CRAFT, Lynette L.; MAGYAR, T. Michelle; BECKER, Betsy J.; FELTZ, Deborah L.* The relationship between the Competitive State Anxiety Inventory-2 and sport performance: A meta-analysis. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 25, n. 1, p. 44–65, 2003.

FERNANDES, Carlos; GUERRERO, Rafael. Determinantes da ansiedade pré-competitiva em atletas jovens. **UNESP**, 2025.

GOMES, André R.; SILVA, Maria J.; OLIVEIRA, Ricardo. Ansiedade e desempenho esportivo: uma revisão atualizada. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 16, n. 2, p. 45–60, 2024.

GOULD, Daniel; DIEFFENBACH, Kristen; MOFFETT, Andrew. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 14, n. 3, p. 172–204, 2002.

JOSE, Maria R.; ADRIAN, Victor. Quantile regression, a little-known analysis option in psychological research. **International Journal of Psychology and Counselling**, v. 14, n. 3, p. 26–35, 2022.

MARTENS, Ronald; VEALEY, Robin S.; BURTON, Damon. Competitive anxiety in sport. **Champaign: Human Kinetics**, 1990.

MCLEAN, Carmen P.; ASNAANI, Anu; LIPPMAN, Jennifer; FOA, Edna B. Gender differences in anxiety disorders: Prevalence, course of illness, comorbidity and burden of illness. **Journal of Psychiatric Research**, v. 45, n. 8, p. 1027–1035, 2011.

REIS, Carlos P.; FERREIRA, Maria C.; MORAES, Lucas C. Apoio social e ansiedade competitiva em atletas jovens. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 7, n. 2, p. 45–56, 2014.

REIS, Rodrigo S.; SALVO, Deborah; OGILVIE, David; LAMBERT, Estelle V.; MARTINS, Ricardo C.; PRATT, Michael. Scaling up physical activity interventions worldwide: stepping up to larger and smarter approaches to get people moving. **The Lancet**, v. 383, n. 9922, p. 1011–1022, 2014.

RICE, Simon M.; PURCELL, Rosemary; DE SILVA, Shane; MAZZA, Monica; Cruickshanks, Ben; Parker, Alan G. The mental health of elite athletes: a narrative systematic review. **Sports Medicine**, v. 49, n. 9, p. 1333–1353, 2019.

RICE, Simon M.; et al. Gender differences in mental health symptoms in elite athletes. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 11, p. 722–728, 2019.

SANTOS, Ana R. M.; et al. Ansiedade pré-competitiva em jovens atletas de nado sincronizado. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 2, p. 207–214, 2013.

SCANLAN, Thomas K.; SIMONS, Jeffrey P.; CARPENTER, Paul J.; SCHMIDT, George W.; KEELING, John. The sport commitment model: Measurement development for the youth-sport domain. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 25, n. 1, p. 108–128, 2005.

TAMASHIRO, Renata; et al. O brincar na iniciação esportiva da escola: a experiência da criança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2024.

TUBINO, Manoel José Gomes. O esporte: um fenômeno social. Rio de Janeiro: **Shape**, 2010.

VEALEY, Robin S.; CHASE, Melissa A. Self-confidence in sport. In: Horn, Thelma S. (Ed.). *Advances in sport psychology*. **Champaign: Human Kinetics**, 2008. p. 65–97.

VELLA, Stewart A.; CLIFF, Dylan P.; MAGEE, Christopher A.; OKELY, Anthony D. Socioeconomic position and psychological health in youth athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 33, n. 6, p. 1–9, 2015.

VELLA, Stewart A.; OLLIS, Stewart; MACDONALD, David; SULLIVAN, Gregory A. The influence of sports participation on the self-esteem of youth: A systematic review. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 13, n. 2, p. 106–127, 2015.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Foundations of sport and exercise psychology. 6. ed. **Champaign: Human Kinetics**, 2017.

WILSON, James R.; LORENZ, Kenneth A.; SELBY, Laura P. Introduction to binary logistic regression. Modeling binary correlated responses: **Using SAS, SPSS, R and STATA**, p. 3–18, 2024.

ARTIGO 2

Ansiedade Pré-Competitiva no Esporte escolar: Estudo comparativo e correlacional entre sexos.

RESUMO

O esporte escolar constitui um importante espaço de desenvolvimento físico, social e emocional, no qual jovens atletas vivenciam situações competitivas que podem desencadear diferentes respostas psicológicas, especialmente a ansiedade. Nesse contexto, a ansiedade pré-competitiva destaca-se como um fenômeno relevante, podendo influenciar o desempenho e o engajamento esportivo. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os níveis de ansiedade pré-competitiva em atletas escolares, comparando seus componentes cognitivo, somático e de autoconfiança entre os sexos, bem como examinar a correlação entre a ansiedade-traço competitiva e os fatores da ansiedade estado pré-competitiva. Trata-se de um estudo descritivo, observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado com 876 jovens atletas de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos, participantes dos Jogos Escolares do Paraná. A coleta de dados ocorreu no período pré-competitivo, por meio da aplicação de questionário sociodemográfico, do Revised Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2R) e do Sport Competition Anxiety Test (SCAT). Para análise dos dados, foram utilizados o teste U de Mann-Whitney para comparações entre os sexos e o coeficiente de correlação de Spearman para análise das associações entre as variáveis, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. Observou-se que atletas escolares do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de ansiedade e associações mais fortes entre a ansiedade-traço competitiva e os componentes cognitivos e somáticos da ansiedade pré-competitiva ($r = 0,52; 0,61; 0,66$), indicando correlações de magnitude moderada a forte. Entre os atletas do sexo masculino, observou-se padrão semelhante, porém com menor magnitude ($r = 0,38; 0,33; 0,44$). Os achados demonstram associação consistente entre a ansiedade-traço competitiva e as respostas emocionais no período pré-competitivo, especialmente entre escolares do sexo feminino. Conclui-se que a ansiedade pré-competitiva apresenta diferenças significativas entre os sexos, sendo influenciada pela ansiedade-traço, o que reforça a necessidade de intervenções psicológicas específicas e sensíveis às particularidades desse grupo, visando o desenvolvimento da regulação emocional e o fortalecimento da autoconfiança no contexto esportivo escolar.

Palavras-chave: Ansiedade; Ansiedade-traço; Jovens atletas; Diferenças entre sexos; Esporte escolar.

INTRODUÇÃO

O esporte escolar é um dos principais espaços de formação integral de crianças e adolescentes, permitindo vivências que articulam aspectos físicos, sociais e emocionais. Além de promover saúde e socialização, o esporte escolar também expõe os estudantes a situações de avaliação e competição, que podem gerar diferentes respostas emocionais e psicológicas (Tamashiro *et al.*, 2024).

Entre os desafios emocionais vivenciados pelos atletas escolares, a ansiedade se destaca como uma das manifestações mais recorrentes. Ela pode surgir em momentos de treino, avaliação ou competição, influenciando diretamente o desempenho e a motivação dos estudantes. A literatura aponta que a ansiedade, quando não regulada, pode comprometer a permanência e o engajamento dos jovens no esporte (Gomes *et al.*, 2024).

Pesquisas indicam que fatores sociodemográficos, como o sexo, podem influenciar a intensidade e a forma como a ansiedade se manifesta. Estudos comparativos mostram que meninas tendem a relatar níveis mais elevados de preocupação e tensão emocional, enquanto meninos apresentam maior predisposição a sintomas físicos, como agitação e sudorese (Fernandes; Guerrero, 2025). Essa diferença sugere que o sexo é uma variável relevante na compreensão da ansiedade pré-competitiva.

A ansiedade pré-competitiva é definida como o conjunto de sintomas emocionais e fisiológicos que surgem nas horas ou dias que antecedem uma competição. Esse período é considerado crítico, pois os atletas vivenciam expectativas e pressões que podem intensificar sua vulnerabilidade emocional. No contexto escolar, essa ansiedade é ainda mais significativa, já que os jovens estão em processo de formação e desenvolvimento psicológico (Martens, 1982; Santos *et al.*, 2013).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar a ansiedade pré-competitiva em atletas escolares sob uma perspectiva comparativa e correlacional entre sexos. Esse tipo de análise permite identificar diferenças e semelhanças nas manifestações ansiosas, além de compreender como variáveis sociodemográficas e esportivas se relacionam com o fenômeno. O estudo busca contribuir para práticas pedagógicas e estratégias de regulação emocional mais adequadas às necessidades específicas de meninos e meninas.

O objetivo deste estudo foi analisar os níveis de ansiedade pré-competitiva em atletas escolares, comparando seus componentes cognitivo, somático e de autoconfiança de acordo com variáveis sociodemográficas e esportivas, bem como examinar a correlação entre a ansiedade-traço competitiva (SCAT) e os fatores da ansiedade estado pré-competitiva (CSAI-2R) em cada sexo.

METODOLOGIA

Delineamento

Estudo descritivo, observacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa (Thomas; Silverman; Nelson, 2012), realizado com atletas escolares participantes dos Jogos Escolares do Paraná. A coleta ocorreu no período pré-competitivo (entre 6h e 1h antes das competições), por meio de questionários.

População/amostra do Estudo

Participaram 876 jovens atletas de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos, inscritos na fase final dos Jogos Escolares do Paraná. O cálculo amostral foi realizado pelo software G*Power 3.1. Foram incluídos apenas os que consentiram voluntariamente, com autorização dos responsáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CAAE: 69447423.0.0000.5231).

Instrumentos para pesquisa

Informações sociodemográficas e de Saúde

Questionário construído para esse estudo, contendo dados gerais da amostra: sexo, faixa etária, modalidade, tempo de prática, auxílio esportivo, dados socioeconômicos.

Revised Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2R)

Para a avaliação do estado de ansiedade pré-competitiva, os atletas responderam ao questionário na versão reduzida do *Competitive State Anxiety*

Inventory-2, proposto por Martens, Vealey e Burton (1990), composta por 17 itens que avaliam ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança.

Sport Competition Anxiety Test - SCAT

A ansiedade traço será avaliada pelo questionário Sport Competition Anxiety Test (SCAT), desenvolvido por Martens *et al.* (1982), contendo 15 itens avaliados por uma escala Likert de três pontos que variam entre 1 a 3.

Coletas de dados

Os questionários foram aplicados em locais de competição e alojamentos, em momentos pré-competitivos. O tempo médio de resposta foi de aproximadamente 10 minutos.

Tratamento Estatístico

Para comparação dos escores de ansiedade-traço (SCAT) e dos fatores da ansiedade pré-competitiva (CSAI-2R) entre os sexos, foi utilizado o teste U de Mann-Whitney. A relação entre a ansiedade-traço competitiva e os componentes da ansiedade pré-competitiva (ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança) foi analisada por meio do coeficiente de correlação de Spearman. Considerando as diferenças significativas entre os sexos na distribuição dos escores, as análises correlacionais foram realizadas de forma estratificada (masculino e feminino), a fim de evitar vieses de interpretação e melhor compreender os padrões específicos de associação em cada grupo.

Os dados foram inicialmente organizados em planilhas do Microsoft Excel e posteriormente analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 29.0. Em todas as análises, adotou-se nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica e esportiva dos atletas escolares, bem como os escores de ansiedade estado pré-competitiva e

ansiedade-traço competitiva. A amostra foi composta por 876 atletas, com predominância do sexo feminino (55,1%), idade igual ou superior a 14 anos (58,8%), participação em modalidades coletivas (72,0%), tempo de prática esportiva igual ou superior a 36 meses (58,4%) e pertencentes ao nível socioeconômico baixo-médio (73,2%).

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica, esportiva e pontuação dos fatores da ansiedade pré-competitiva (CSAI-2R) e da ansiedade-traço competitiva (SCAT) em atletas escolares (n = 876).

Variável	n= 876 (100%)	Ansiedade estado pré-competitiva (CSAI-2R)			Ansiedade-traço competitiva (SCAT)	
		Ansiedade cognitiva	Ansiedade somática	Autoconfiança	Pontuação (Md [Q1 – Q3])	Classificação
Sexo						
Feminino	n= 483 (55,1%)	14 [12 – 16]*	19 [15 – 22]*	11 [10 – 13]	24 [19 – 26]*	<i>Média alta</i>
Masculino	n= 393 (44,9%)	11 [10 – 13]	15 [12 – 17]	14 [12 – 16]*	16 [14 – 19]	<i>Média baixa</i>
Faixa etária						
11 – 13 anos	n=361 (41,2%)	14 [12 – 16]*	22 [17 – 24]*	9 [8 – 12]	23 [17 – 25]*	<i>Média</i>
≥14 anos	n= 515 (n=58,8%)	11 [10 – 14]	16 [14 – 19]	15 [12 – 16]*	19 [15 – 21]	<i>Média baixa</i>
Modalidade esportiva						
Individual	n= 245 (28%)	15 [12 – 17]*	22 [18 – 24]*	11 [8 – 14]	21 [18 – 24]*	<i>Média</i>
Coletiva	n= 631 (72%)	12 [10 – 15]	14 [12 – 17]	14 [11 – 15]*	17 [15 – 19]	<i>Média baixa</i>
Tempo de prática						
< 36 meses	n= 364 (41,6%)	14 [13 – 16]*	23 [20 – 24]*	10 [8 – 12]	22 [20 – 25]*	<i>Média</i>
≥ 36 meses	n= 512 (58,4%)	11 [9 – 14]	15 [13 – 16]	13 [10 – 16]*	18 [14 – 20]	<i>Média</i>

Auxílio esportivo						
Sim	n= 200 (22,8%)	12 [13 – 15]	16 [13 – 18]	14 [11 – 15]*	19 [15 – 22]	<i>Média</i>
Não	n= 676 (77,2%)	15 [12 – 17]*	20 [15 – 22]*	9 [9 – 12]	23 [20 – 25]*	<i>Média</i>
NSE						
Alto	n= 234 (26,8%)	12 [10 – 14]	16 [13 – 19]	12 [10 – 14]*	17 [14 – 21]	<i>Média</i>
Baixo-médio	n= 642 (73,2%)	13 [11 – 15]	18 [14 – 20]*	9 [8 – 12]	20 [16 – 23]*	<i>Média</i>

Nota: Valores apresentados como mediana e intervalo interquartil (Md [Q1–Q3]). *Diferenças entre grupos verificadas pelo teste U de *Mann–Whitney* ($p < 0,05$). Ansiedade estado pré-competitiva avaliada pelos fatores do CSAI-2R: ansiedade cognitiva (mínimo 5, máximo 20 pontos); ansiedade somática (mínimo 5, máximo 20 pontos); autoconfiança (mínimo 5, máximo 20 pontos). A ansiedade-traço competitiva foi avaliada pelo SCAT (mínimo 10, máximo 30 pontos), que estabelece a classificação: 10 a 12 pontos: baixa ansiedade traço- competitiva; 13 a 16 pontos: média baixa ansiedade traço- competitiva; 17 a 23 pontos: média ansiedade traço competitiva; 24 a 27 pontos: média alta ansiedade traço – competitiva; 28 a 30 pontos: alta ansiedade traço-competitiva, conforme Teixeira (1992). O tempo de prática foi categorizado a partir da média da amostra (< 36 meses vs. ≥ 36 meses). NSE: “Nível socioeconômico”, agrupado de forma normativa, conforme critérios do Critério Brasil: alto (A, B1, B2) e baixo-médio (C1, C2, D/E). Auxílio esportivo refere-se ao recebimento de suporte institucional, financeiro ou estrutural relacionado à prática esportiva.

Considerando os resultados apresentados na tabela 1, observou-se um padrão consistente de diferenças entre os sexos nos níveis de ansiedade pré-competitiva. Escolares do sexo feminino exibiram escores significativamente mais elevados de ansiedade cognitiva 14 [12 - 16] e ansiedade somática 19 [15 - 22] ao mesmo tempo em que apresentaram menores níveis de autoconfiança 11 [10 - 13], quando comparadas aos escolares do sexo masculino. Essa discrepância se refletiu também na classificação do SCAT, na qual as meninas se enquadraram predominantemente na categoria de ansiedade-traço “média alta”, enquanto os meninos se concentraram na faixa de “média baixa”. Diante desse padrão desigual entre os sexos observados em análise preliminar, optou-se por realizar as análises de correlação de forma estratificada, tendo em vista que realizar uma análise de correlação unificada (n=876) poderia mascarar ou distorcer a magnitude das associações, uma vez que a distribuição dos escores se apresentou substancialmente distinta ($p < 0,05$). Assim, optou-se por conduzir as correlações de maneira estratificada (meninas e meninos) como formas de avaliar padrões de associação particulares de cada grupo, assegurando maior validade interpretativa sobre como a ansiedade-traço se relaciona com os componentes cognitivos, somáticos e motivacionais da ansiedade pré-competitiva em cada grupo.

Tabela 2: Análise de correlação entre ansiedade-traço competitiva (SCAT) e os fatores da ansiedade pré-competitiva (CSAI-2R) em atletas escolares do sexo feminino (n = 483).

Variáveis	SCAT	Ansiedade cognitiva	Ansiedade somática	Autoconfiança
SCAT	—	$r = 0,52^*$	$r = 0,61^*$	$r = -0.49^*$
Ansiedade cognitiva	$r = 0,52^*$	—	$r = 0,66^*$	$r = -0.47^*$
Ansiedade somática	$r = 0,61^*$	$r = 0,66^*$	—	$r = -0.53^*$
Autoconfiança	$r = -0.49^*$	$r = -0.47^*$	$r = -0.53^*$	—

Nota: Valores apresentados como coeficientes de correlação de Spearman (r); $*p < 0,05$. SCAT = *Sport Competition Anxiety Test*, utilizado para avaliação da ansiedade-traço competitiva. CSAI-2R = *Competitive State Anxiety Inventory – 2 Revised*, composto por três fatores: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Correlações positivas indicam associação direta entre as variáveis, enquanto correlações negativas representam relação inversa. A força das correlações foi interpretada de acordo com as recomendações de Cohen (1988), sendo consideradas fracas ($p = 0.10-0.29$), moderadas ($p = 0.30-0.49$) e fortes ($p \geq 0.50$).

Na análise de correlação realizada com as escolares do sexo feminino, observou-se um padrão de associações entre a ansiedade-traço competitiva (SCAT) e os fatores da ansiedade pré-competitiva avaliados pelo CSAI-2R. A ansiedade-traço apresentou correlações positivas de magnitude forte com a ansiedade cognitiva ($r = 0,52$; $p < 0,05$) e com a ansiedade somática ($r = 0,61$; $p < 0,05$), indicando que, entre as meninas, níveis mais elevados de traço ansioso tendem a se associar de forma direta a maiores preocupações cognitivas e maior ativação somática no momento pré-competitivo.

Em contrapartida, a correlação entre SCAT e autoconfiança foi negativa ($r = -0,49$; $p < 0,05$), sugerindo que o aumento da ansiedade-traço está relacionado à redução da percepção de controle e eficácia pessoal antes da competição. Além disso, os próprios fatores do CSAI-2R também se correlacionaram entre si: ansiedade cognitiva e ansiedade somática exibiram associação positiva forte ($r = 0,66$), enquanto ambas se correlacionaram inversamente com a autoconfiança (r variando entre $-0,47$ e $-0,53$). Em conjunto, esses resultados demonstram que, entre as meninas, o traço de ansiedade desempenha papel central na conformação das respostas emocionais pré-competitivas, influenciando simultaneamente em componentes cognitivos e fisiológicos.

Na análise descritiva (tabela 1), os meninos apresentaram níveis inferiores de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e ansiedade-traço, além de maior autoconfiança. Assim, para verificar a estabilidade ou a variabilidade desses padrões relacionais no contexto do esporte escolar, procedeu-se à análise de correlação específica para os atletas do sexo masculino, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3: Análise de correlação entre ansiedade-traço competitiva (SCAT) e os fatores da ansiedade pré-competitiva (CSAI-2R) em atletas escolares do sexo masculino (n = 393).

Variáveis	SCAT	Ansiedade cognitiva	Ansiedade somática	Autoconfiança
SCAT	–	r = 0,38*	r = 0,33*	r = -0.26*
Ansiedade cognitiva	r = 0,38*	–	r = 0,44*	r = -0.31*
Ansiedade somática	r = 0,33*	r = 0,44*	–	r = -0.41*
Autoconfiança	r = -0.26*	r = -0.31*	r = -0.41*	–

Nota: Valores apresentados como coeficientes de correlação de Spearman (r); *p<0,05. SCAT = *Sport Competition Anxiety Test*, utilizado para avaliação da ansiedade-traço competitiva. CSAI-2R = *Competitive State Anxiety Inventory – 2 Revised*, composto por três fatores: ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança. Correlações positivas indicam associação direta entre as variáveis, enquanto correlações negativas representam relação inversa. A força das correlações foi interpretada de acordo com as recomendações de Cohen (1988), sendo consideradas fracas ($p = 0.10\text{--}0.29$), moderadas ($p = 0.30\text{--}0.49$) e fortes ($p \geq 0.50$).

No grupo masculino, as correlações entre ansiedade-traço e os fatores da ansiedade pré-competitiva apresentaram magnitudes menores em comparação às observadas nas meninas, embora permaneçam estatisticamente significativas. A ansiedade-traço competitiva correlacionou-se positivamente com a ansiedade cognitiva ($r = 0,38$; $p < 0,05$) e com a ansiedade somática ($r = 0,33$; $p < 0,05$), indicando que meninos com maior predisposição a ansiedade tendem, ainda que de forma moderada, a relatar maior preocupação cognitiva e maior ativação somática antes da competição.

Por outro lado, a autoconfiança demonstrou correlação negativa com a ansiedade-traço competitiva ($r = -0,26$; $p < 0,05$), sugerindo que, embora menos intensa do que nas meninas, elevados níveis de ansiedade traço também se associam à redução da percepção de autoconfiança nos atletas do sexo masculino. Além disso, assim como observado nas meninas, os fatores do CSAI-2R se correlacionaram entre si: ansiedade cognitiva e ansiedade somática associaram-se positivamente ($r = 0,44$), enquanto ambos os componentes apresentaram correlações inversas com a autoconfiança (r variando entre -0,31 e -0,41). Os achados indicam que, apesar de apresentarem níveis gerais mais baixos de ansiedade, os meninos exibem um padrão correlacional semelhante ao das meninas, porém com menor intensidade, sugerindo respostas emocionais pré-competitivas menos sensíveis às disposições traço.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciam diferenças consistentes entre os sexos nos níveis e nas associações entre ansiedade-traço competitiva e os componentes da ansiedade estado pré-competitiva em atletas escolares. De modo geral, as atletas escolares do sexo feminino apresentaram resultados mais elevados de ansiedade cognitiva e somática, concomitantemente foram observados menores níveis de autoconfiança, quando comparadas aos atletas do sexo masculino, confirmando os achados da literatura (Martens *et al.*, 1990; Weinberg; Gould, 2017) e também estudos recentes que apontam maior vulnerabilidade feminina às respostas emocionais negativas em contextos competitivos (Kumari; Chauhan, 2025). Esse padrão reforça a ideia de que fatores psicossociais e culturais, como maior sensibilidade à avaliação social e maior pressão percebida em ambientes de competição, podem explicar a maior predisposição ansiosa entre meninas (Rice *et al.*, 2019; Bhardwaj; Devi, 2024).

A análise descritiva demonstrou que as meninas se concentraram predominantemente nas classificações mais elevadas de ansiedade-traço competitiva, enquanto os meninos se situaram majoritariamente nas categorias de menor intensidade. Esse resultado sugere que fatores disposicionais, traços individuais relacionados à ansiedade tendem a se manifestar de forma mais intensa no sexo feminino, o que pode estar associado tanto a aspectos contextuais da prática esportiva quanto a diferenças na socialização de meninos e meninas. Estudos recentes reforçam que jovens atletas do sexo feminino internalizam mais fortemente expectativas externas e preocupações relacionadas ao desempenho, o que se traduz em maior predisposição ansiosa no ambiente competitivo (Sánchez-Ruiz *et al.*, 2025).

No que se refere às análises correlacionais estratificadas por sexo, observou-se entre as meninas, associações positivas de magnitude forte entre ansiedade-traço competitiva e ansiedade cognitiva, bem como entre ansiedade-traço e ansiedade somática. Esses achados indicam que jovens atletas com maior predisposição para a ansiedade tendem a obter níveis mais elevados de preocupação, pensamentos negativos e ativação fisiológica no período pré-competitivo, corroborando o modelo multidimensional da ansiedade proposto por Martens *et al.* (1990). Adicionalmente, a correlação negativa entre ansiedade-traço e autoconfiança sugere que o aumento da disposição ansiosa está associado à redução da percepção de controle e eficácia

peçoal, aspecto considerado central para o desempenho esportivo (Bandura, 1997; Vealey; Chase, 2008). Estudos recentes confirmam esse papel protetivo da autoconfiança, demonstrando que ela exerce influência significativa sobre o desempenho esportivo e atua como moderadora da ansiedade (Lochbaum *et al.*, 2022; Jekauc *et al.*, 2023).

Ainda no grupo feminino, verificou-se forte associação positiva entre ansiedade cognitiva e ansiedade somática, indicando que esses componentes tendem a se manifestar de maneira interdependente no contexto pré-competitivo. Paralelamente, ambos apresentaram correlações negativas moderadas a fortes com a autoconfiança, reforçando a ideia de que atletas menos confiantes são mais suscetíveis a respostas emocionais e fisiológicas intensificadas antes da competição. Esse padrão confirma achados anteriores que destacam a autoconfiança como um fator protetivo frente à ansiedade competitiva (Craft *et al.*, 2003), e é corroborado por revisões recentes que apontam a autoconfiança como variável-chave para a regulação emocional em jovens atletas (Wang, 2022; Gomez *et al.*, 2025).

Entre os atletas do sexo masculino, embora o padrão de associações tenha se mantido semelhante ao observado nas meninas, as magnitudes das correlações foram consistentemente menores. A ansiedade-traço competitiva correlacionou-se de forma positiva e moderada com a ansiedade cognitiva e somática, sugerindo que, mesmo em níveis mais baixos, o traço de ansiedade ainda exerce influência sobre as respostas emocionais pré-competitivas. Entretanto, essa influência parece ocorrer de maneira menos intensa, o que pode indicar maior capacidade regulatória emocional ou diferentes estratégias de enfrentamento utilizadas pelos meninos (Gross; Thompson, 2007). A autoconfiança, por sua vez, apresentou correlação negativa com a ansiedade-traço e com os componentes cognitivo e somático da ansiedade pré-competitiva também no grupo masculino, ainda que com magnitudes mais discretas. Esses resultados reforçam o papel protetivo da autoconfiança frente às respostas ansiosas no esporte, independentemente do sexo, conforme amplamente descrito na literatura (Feltz *et al.*, 2008; Weinberg; Gould, 2017), e confirmados por meta-análises recentes (Houchen *et al.*, 2025).

A decisão metodológica de realizar análises estratificadas por sexo mostrou-se adequada, uma vez que a análise conjunta poderia mascarar diferenças relevantes na direção e intensidade das associações. Os achados indicam que, embora o padrão relacional entre ansiedade-traço e ansiedade estado seja semelhante entre meninos

e meninas, a intensidade dessas relações difere significativamente, especialmente no sexo feminino, no qual o traço de ansiedade parece desempenhar papel mais central na organização das respostas emocionais pré-competitivas. Essa constatação reforça a necessidade de considerar o sexo como variável moderadora em estudos sobre ansiedade competitiva, bem como em intervenções psicológicas voltadas para atletas escolares, de modo a contemplar as especificidades emocionais de cada grupo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ansiedade-traço competitiva exerce influência significativa sobre os componentes cognitivos, somáticos da ansiedade pré-competitiva em atletas escolares, com diferenças importantes entre os sexos. As atletas do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de ansiedade e associações mais fortes entre o traço ansioso e as respostas emocionais pré-competitivas, enquanto os atletas do sexo masculino exibiram padrão semelhante, porém com menor intensidade.

Os resultados indicam que a ansiedade-traço competitiva atua como um fator predisponente relevante, especialmente entre as meninas, amplificando preocupações cognitivas, respostas fisiológicas e reduzindo a autoconfiança antes da competição. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções psicológicas precoces e sensíveis ao sexo no contexto do esporte escolar, com foco no desenvolvimento de estratégias de regulação emocional, fortalecimento da autoconfiança e manejo da ansiedade.

Do ponto de vista prático, treinadores, professores de educação física e profissionais da psicologia do esporte devem considerar as diferenças individuais e sexuais na experiência da ansiedade competitiva, adotando abordagens que promovam ambientes esportivos mais favoráveis ao desenvolvimento emocional saudável. Futuras pesquisas podem explorar variáveis mediadoras a fim de aprofundar a compreensão dos mecanismos que explicam essas diferenças.

REFERÊNCIAS DO ARTIGO 2

BANDURA, Albert. Self-efficacy: The exercise of control. **New York: Freeman**, 1997.

BHARDWAJ, Meenakshi; DEVI, Vandana. The impact of competitive anxiety on athletic performance: A comprehensive review. **International Journal of Physiology**, Health and Physical Education, v. 6, n. 1, p. 102–105, 2024. DOI: https://doi.org/10.33545/26647265.2024.v6.i1b.62[https://doi.org/10.33545/26647265.2024.v6.i1b.62].

CRAFT, Lynette L.; KAVUSSANU, Maria; MORAN, Andrew N. The relationship between achievement goals and anxiety in sport. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 25, n. 4, p. 456–472, 2003.

CRAFT, Lynette L.; MAGYAR, T. Michelle; BECKER, Betsy J.; FELTZ, Deborah L. The relationship between the Competitive State Anxiety Inventory-2 and sport performance: A meta-analysis. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 25, n. 1, p. 44–65, 2003.

FELTZ, Deborah L.; SHORT, Steven E.; SULLIVAN, Patrick J. Self-efficacy in sport. **Champaign: Human Kinetics**, 2008.

FERNANDES, Carlos; GUERRERO, Rafael. Determinantes da ansiedade pré-competitiva em atletas jovens. **UNESP**, 2025.

GOMEZ, Christian C. B.; TAPANAN, Mary L.; RAGANAS, John C.; OBANDO, Jose H. Y.; ABELLA, Theresa M. A.; PEPITO, Sarah V. P.; ALICAYA, Rose A. B. C.; VENCE, Anthony J. B. The psychological factors influencing athletes' sports performance. **International Journal of Advanced Multidisciplinary Research Studies**, v. 5, n. 4, p. 1326–1331, 2025.

GOMES, André R.; SILVA, Maria J.; OLIVEIRA, Ricardo. Ansiedade e desempenho esportivo: uma revisão atualizada. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 16, n. 2, p. 45–60, 2024.

GROSS, James J.; THOMPSON, Ross A. Emotion regulation: Conceptual foundations. In: GROSS, James J. (Ed.). Handbook of emotion regulation. **New York: Guilford Press**, 2007. p. 3–24.

JEKAUC, Darko; FIEDLER, Julia; WUNSCH, Katharina; MÜLBERGER, Lisa; BURKART, Daniel; KILGUS, Andreas; FRITSCH, Jonas. The effect of self-confidence on performance in sports: a meta-analysis and narrative review. **ResearchGate**, 2023.

KUMARI, Kavita; CHAUHAN, Ramesh. Gender differences in competitive anxiety among student-athletes: An empirical analysis. **International Journal of Physical Education**, Sports and Health, v. 12, n. 3, p. 240–243, 2025. DOI: https://dx.doi.org/10.22271/kheljournal.2025.v12.i3d.3804[https://dx.doi.org/10.22271/kheljournal.2025.v12.i3d.3804).

LOCHBAUM, Marc; SHERBURN, Michael; SISNEROS, Chris; COOPER, Samuel; LANE, Andrew M.; TERRY, Peter. Revisiting the self-confidence and sport performance relationship: A systematic review with meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 11, p. 6381, 2022. DOI:https://doi.org/10.3390/ijerph19116381[https://doi.org/10.3390/ijerph19116381)

MARTENS, Ronald. Sport Competition Anxiety Test. **Champaign**: Human Kinetics, 1982.

MARTENS, Ronald; VEALEY, Robin S.; BURTON, Damon. Competitive anxiety in sport. **Champaign**: Human Kinetics, 1990.

RICE, Simon M.; PURCELL, Rosemary; DE SILVA, Shane; MAWREN, David; MCGORRY, Patrick D.; PARKER, Alan G. The mental health of elite athletes: A narrative systematic review. **Sports Medicine**, v. 46, n. 9, p. 1333–1353, 2019.

RICE, Simon M.; PURCELL, Rosemary; DE SILVA, Shane; MAZZA, Monica; CRUICKSHANKS, Ben; PARKER, Alan G. The mental health of elite athletes: a narrative systematic review. **Sports Medicine**, v. 49, n. 9, p. 1333–1353, 2019.

SÁNCHEZ-RUIZ, Raúl; GIL-CASELLES, Laura; GARCÍA-NAVEIRA, Antonio; ARBINAGA, Félix; RUIZ-BARQUÍN, Roberto; OLMEDILLA-ZAFRA, Antonio. Competitive anxiety, sports injury, and playing category in youth soccer players. **Children**, v. 12, n. 8, p. 1094, 2025. DOI: [<https://doi.org/10.3390/children12081094>] (<https://doi.org/10.3390/children12081094>)

SANTOS, Ana R. M.; et al. Ansiedade pré-competitiva em jovens atletas de nado sincronizado. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 2, p. 207–214, 2013.

TAMASHIRO, Renata; et al. O brincar na iniciação esportiva da escola: a experiência da criança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2024.

VEALEY, Robin S.; CHASE, Melissa A. Self-confidence in sport. In: HORN, Thelma S. (Ed.). *Advances in sport psychology*. **Champaign**: Human Kinetics, 2008. p. 65–97.

WANG, Yan. The relationship between anxiety, confidence, and athletic performance: A literature review. **Systematic Review Article**, 2022.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Foundations of sport and exercise psychology*. 6th ed. **Champaign**: Human Kinetics, 2017.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Foundations of sport and exercise psychology*. 7th ed. **Champaign**: Human Kinetics, 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta dissertação evidenciam que a ansiedade pré-competitiva em atletas escolares é influenciada por múltiplos fatores sociodemográficos e esportivos, configurando diferentes padrões de vulnerabilidade e proteção. Observou-se que atletas do sexo feminino, mais jovens, praticantes de modalidades individuais, com menor tempo de prática, sem auxílio esportivo e pertencentes a níveis socioeconômicos mais baixos apresentaram maior predisposição à ansiedade cognitiva e somática, refletindo maior fragilidade emocional diante das demandas competitivas. Em contrapartida, características como maior tempo de prática, participação em modalidades coletivas, presença de auxílio esportivo e nível socioeconômico mais elevado mostraram-se associadas a níveis superiores de autoconfiança, desempenhando papel protetivo frente à ansiedade competitiva.

Adicionalmente, verificou-se que a ansiedade traço-competitiva exerce influência significativa sobre os componentes cognitivos e somáticos da ansiedade pré-competitiva, com diferenças relevantes entre os sexos. As atletas do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de ansiedade e associações mais intensas entre o traço ansioso e as respostas emocionais pré-competitivas, enquanto os atletas do sexo masculino exibiram padrão semelhante, porém menos acentuado. Esses achados reforçam que a ansiedade-traço atua como um fator predisponente importante, especialmente entre meninas, amplificando preocupações cognitivas, respostas fisiológicas e reduzindo a autoconfiança antes das competições.

Do ponto de vista prático, os resultados desta dissertação destacam a necessidade de intervenções psicológicas precoces e sensíveis às diferenças individuais e de sexo (feminino e masculino), voltadas ao desenvolvimento de estratégias de regulação emocional, fortalecimento da autoconfiança e manejo da ansiedade em contextos esportivos escolares. Treinadores, professores de educação física e profissionais da psicologia do esporte devem considerar tais especificidades ao planejar suas práticas, promovendo ambientes esportivos mais favoráveis ao desenvolvimento emocional saudável e ao desempenho competitivo equilibrado.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem variáveis mediadoras e moderadoras que possam aprofundar a compreensão dos mecanismos que explicam as diferenças observadas, ampliando o conhecimento sobre a relação entre

fatores sociodemográficos, esportivos e psicológicos na experiência da ansiedade competitiva em jovens atletas.

4. REFERÊNCIAS

AKOGLU, Haldun. User's guide to correlation coefficients. **Turkish Journal of Emergency Medicine**, v. 18, n. 3, p. 91-93, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5*. 5. ed. **Arlington: APA**, 2014.

AQUINO, Giselle Braga de. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. **Revista Científica da Faminas**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/256>. Acesso em: 22 set.2023.

BANDURA, Albert. *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: **Freeman**, 1997.

BRAGA, Mateus Carlos et al. Saúde mental e o burnout em atletas de alto desempenho: uma revisão da literatura. **Revista Científica da UNIFENAS**, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/1299>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BORRALHO, João Pedro Palma. *Influência da autoeficácia e da autoconfiança no rendimento dos atletas: o efeito moderador da relação com o treinador*. Lisboa: **Instituto Superior de Gestão**, 2023.

BORGES, Gustavo da Rosa et al. O efeito da ansiedade sobre o desempenho acadêmico de alunos e o desempenho profissional de docentes e técnicos. **Revista Científica da UNIPAMPA**, v. 12, n. 2, p. 45–60, 2020. Disponível em: <https://revistas.unipampa.edu.br/index.php/rc/article/view/1123>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CANDATEN, Larissa. Possíveis influências da ansiedade no desempenho de jovens jogadores de futebol. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – **Universidade de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/13011>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CEVADA, Thais et al. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, p. 85-89, 2012.

COX, Richard et al. Measuring anxiety in athletics: the revised competitive state anxiety inventory–2. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 25, n. 4, p. 519-533, 2003.

DA SILVA, Cristhian Mateus Nunes et al. Ansiedade, estresse, depressão e humor em atletas de futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 17, n. 1, p. 39-54, 2024.

DIAS, Mariana Hollweg; SOUSA, Edson Luiz André de. Esporte de alto rendimento: reflexões psicanalíticas e utópicas. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, p. 729-738, 2012.

DE CASTRO SILVA, Diégues Kauan Cavalcante et al. Lutas e benefícios psicológicos: relação das artes marciais com a motivação, autoestima e autoconfiança. **REDFOCO**, v. 12, n. 1, p. 47-71, 2025.

DE QUEIROZ MARIANO, Hosana et al. Educação Física e Esporte Escolar: Autonomia, inclusão e bem-estar como estratégias para o desenvolvimento dos estudantes. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 3864-3878, 2025.

DE OLIVEIRA, Anna Vitória Rodrigues Renaux; DA COSTA PADOVANI, Ricardo. Mindfulness e o esporte competitivo: a importância da atenção plena para atletas de alto rendimento. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 8, n. 2, 2018.

DE ROSE JUNIOR, Dante. Influência do grau de ansiedade: traço no aproveitamento de lances-livres. Dissertação (Mestrado). **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 1985.

DOS SANTOS FERREIRA, Ana Clara et al. A aplicação do inventário do estado de ansiedade competitiva (CSAI-2R Versão Brasileira) em mulheres praticantes de handebol. **Revista Panorâmica online**, v. 46, n. 1, p. 98-114, 2025.

FABIANI, Marli Terezinha. Psicologia do Esporte: a ansiedade e o estresse pré-competitivo. In: **Congresso Nacional de Educação: EDUCERE**. p. 12337-12345. 2009.

FERNANDES, Marcos Gímenes et al. Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, p. 679-687, 2012.

FERNANDES, Paula Teixeira; GUERRERO, Kátia B. Software monitora a ansiedade e melhora o desempenho de atletas em competições. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 8 maio 2025. Disponível em: <https://jornal.unicamp.br/noticias/2025/05/08/software-desenvolvido-na-unicamp-monitora-a-ansiedade-e-melhora-o-desempenho-de-atletas-em-competicoes/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

FORD, Jessica et al. Sport-related anxiety: current insights. **Open access journal of sports medicine**, p. 205-212, 2017.

GARCÉS DE LOS FAYOS RUIZ, Enrique Javier; VIVES BENEDICTO, Laura. Variables motivacionales y emocionales implicadas en el síndrome de burnout en el contexto deportivo. **REME – Revista de Motivación y Emoción**, v. 5, n. 11–12, 2002.

GOMES, Raissa Carla et al. Ansiedade pré-competitiva e desempenho esportivo em jovens nadadores. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 1, p. 5, 2024.

GOMES, António Rui.; SILVA, Maria José.; OLIVEIRA, Ricardo. Ansiedade e desempenho esportivo: uma revisão atualizada. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 16, n. 2, p. 45-60, 2024.

GONÇALVES, Vinícius.; GONZÁLEZ, Fernando Jaime.; BORGES, Rafael Marques. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com

professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-18, 2019.
DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e55802>

GUIMARÃES, Bruna Barros et al. A percepção de treinadores da Secretaria De Estado Do Desporto e Lazer (SEDEL) sobre o processo de iniciação esportiva. **Trabalho de conclusão de curso**. 2024.

JÚNIOR, Hélio Saldanha; FRASSON, Antonio Carlos. Os jogos colegiais do Paraná e a relação quantidade/qualidade na escola pública. **Curitiba: SEED/PR**, 2008.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

MARTENS, Rainer; VEALEY, Robin; BURTON, Damon. **Competitive anxiety in sport**. Champaign: Human Kinetics, 1990.

MARTENS, Rainer. Sport Competition Anxiety Test. Champaign, IH.: **Human Kinetics**.1982.

MONTENEGRO, Raphaella et al. Saúde e transtorno mental em atletas de alto rendimento: uma revisão de literatura. *Anais do X Outubro Acadêmico*. **UNINTA**, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xoutubroacademico/692935-saude-e-transtorno-mental-em-atletas-de-alto-rendimento--uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MOSCOVICI, Fela. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. 11.ed. Rio de Janeiro: **José Olympio**, 2007.

OLIVEIRA, Fabio Matias de. **Entre o esporte na escola e o esporte da escola: uma reflexão necessária**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.2025.

ORLICK, Terry. In pursuit of excellence (Google EBook). **Human Kinetics**, v. 1, 2008.

PALUDO, Ana Carolina. *Esporte e ansiedade pré-competitiva: uma análise dos parâmetros psicofisiológicos e sua relação com o desempenho esportivo em atletas profissionais de futsal*. 2016. 94 f. Tese (Doutorado em Ciências) – **Escola de Educação Física e Esporte**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PATEL, Dilip; OMAR, Hatim; TERRY, Marisa. Sport-related performance anxiety in young female athletes. **Journal of pediatric and adolescent gynecology**, v. 23, n. 6, p. 325-335, 2010.

PARANÁ, Governo Do Estado; SURKAMP, Detlev Uwe. A escola pública estadual paranaense e suas instancias colegiadas: proposta para ampliação da participação nos jogos escolares do Paraná.**Curitiba**.2016.

ROCHA, Viviane Vedovato Silva; OSÓRIO, Flavia de Lima. Associations between competitive anxiety, athlete characteristics and sport context: evidence from a systematic review and meta-analysis. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 45, n. 3, p. 67-74, 2018.

SANTANA, Wilton Carlos de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: **Editora Guanabara Koogan**. p. 1-24.2005.

SANTOS, Guilherme Brito dos. Influência da autoconfiança e ansiedade dentro de um jogo de futebol: um estudo de caso no esporte universitário. **Unesp**.2024.

SANTOS, Walter Nunes et al. Ansiedade pré-competitiva e esporte: estudo com atletas universitários. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 13, n. 3, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640872>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SANTOS, Saray Giovana dos; PEREIRA, Suely Alves. Perfil do nível de ansiedade-traço pré-competitiva de atletas de esportes coletivos e individuais do Estado do Paraná. **Movimento. Porto Alegre**. vol. 4, n. 6 (1997), p. 3-13, 1997.

SANTOS, Ana Raquel Mendes dos et al. Ansiedade pré-competitiva em jovens atletas de nado sincronizado: uma análise à luz dos aspectos emocionais. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 207–214, 2013. DOI: 10.4025/reveducfis.v24i2.16024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/QdhWHmR9PVyHs3bXgfLNCwP/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SHIGUNOV, Viktor.; SANTOS, Saray Giovana dos. A competição esportiva na escola: reflexões sobre sua importância no desenvolvimento da criança. **Kinesis**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://kinein.sites.ufsc.br/edit04/artigo7.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2025.

SPIELBERGER, Chales Donald. Anxiety: Current Trends in Theory and Research. **New York: Academic Press**, 1972.

STIGGER, Marco Paulo; SILVEIRA, Raquel da. A prática da" bocha" na SOERAL: entre o jogo e o esporte. **Movimento**. Porto Alegre. Vol. 10, n. 2 (maio/ago. 2004), p. 39-55., 2004.

TAMASHIRO, Guilherme et al. O brincar na iniciação esportiva da escola: a experiência da criança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. e20240051, 2024.

THOMAS, Jerry; SILVERMAN, Stephen; NELSON, Jack. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6.ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: **Artmed**.2012.

TRINDADE, Diego dos Santos et al. Promovendo a saúde mental através da prática de atividades físicas: abordagens preventivas e terapêuticas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 29, n. 142, p. 1–12, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ni10202501142045>.

VASCONCELOS-RAPOSO, José Jacinto. *Explorando as limitações do conceito de ansiedade no desporto*, publicado na revista **Aléu: Revista de Desporto**, volume 1, páginas 47–66, no ano de 2000.

VIEIRA, Lenamar Fiorese et al. Autoeficácia e nível de ansiedade em atletas jovens do atletismo paranaense. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 3, p. 183–190, 2011. DOI: [10.5007/1980-0037.2011v13n3p183](https://doi.org/10.5007/1980-0037.2011v13n3p183). Acesso em: 25 jun. 2025.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Fundamentals of Sport Psychology*. Champaign: **Human Kinetics**, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
“ANSIEDADE PRÉ - COMPETITIVA EM JOVENS ATLETAS DO ESTADO DO
PARANÁ”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidar a criança / adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa **“ANSIEDADE PRÉ - COMPETITIVA EM JOVENS ATLETAS DO ESTADO DO PARANÁ”**. O objetivo da pesquisa é analisar a ansiedade pré-competitiva de atletas participantes dos Jogos Escolares do Paraná. A participação da criança ou do adolescente é muito importante e ela se daria da seguinte forma: responder aos questionários: **Sociodemográfico** de forma escrita que caracteriza as informações da vida social do avaliado, e de forma objetiva aos questionários: de Ansiedade Traço- Estado, composto pelo **CSAI-2R**, com 17 itens para avaliar o nível de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança; **SCAT**, com 15 itens para avaliar o nível de ansiedade per-competitiva; Destaca-se que as sentenças dos questionários não são obrigatórias, podendo a criança ou o adolescente responder determinada sentença. O tempo médio dispendido para responder aos questionários propostos é de aproximadamente vinte minutos, mas pode variar de acordo com o participante. Esclarecemos que a participação da criança ou o adolescente é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a) solicitar a recusa ou desistência de participação do adolescente a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo ao adolescente. Esclarecemos, também, que as informações da criança ou do adolescente sob sua responsabilidade serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade da criança ou do adolescente. Esclarecemos ainda, que nem o(a) senhor(a) e nem a criança ou o adolescente sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação. Ao final da pesquisa você terá acesso às respostas deste questionário e também será notificado(a) quando ocorrerem a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais com os dados obtidos neste estudo.

Os benefícios esperados: Obter informações a respeito dos principais fatores que influenciam a ansiedade pré-competitiva de atletas participantes dos Jogos Escolares do Paraná. Desse modo, tais informações poderão auxiliar em estratégias para a elaboração de modelos de treinamento que não impactem negativamente na vida cotidiana, bem-estar, e posteriormente ao abandono da prática esportiva. Possibilita ainda um suporte teórico qualificado para a elaboração de intervenções mais eficientes que auxiliem na alteração do cenário existente entre os exercícios físicos, treinamento esportivo e o jovem atleta.

Quanto aos riscos, envolverá um risco mínimo, pois empregará técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e não se realizará nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do projeto, visto que os indivíduos que participarão somente responderão questionários. Entretanto, existe um risco de ordem psicológica e/ou emocional. Existe a

possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; certo desconforto, até causar um grau mínimo de estresse devido a esse constrangimento e ao cansaço ao responder às questões, nestes casos, os pesquisadores irão acolher a decisão em participar ou não e se colocarão a disposição para auxiliar e/ou socorrer o avaliado caso seja necessário. Contudo, visando à redução e prevenção dos riscos mínimos, as crianças e adolescentes receberão esclarecimentos prévios sobre a pesquisa, também será solicitada a leitura do TCLE, e o questionário não será identificado pelo nome para que seja mantida a garantia do anonimato.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome de seu filho ou o material que indique a participação dele não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e os instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de até cinco anos, no entanto os contatos do pesquisador responsável seguem abaixo se por acaso surgir alguma dúvida após a pesquisa, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se disponível em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Ressaltamos que este estudo possui a aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da Universidade Estadual de Londrina. Este órgão possui a finalidade de salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, contribuindo para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel e desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”.

*Termo de Consentimento Livre Esclarecido apresentado conforme normas da Resolução 466/2012 de 12 de dezembro de 2012.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar, CAROLINE KEIKO UEMURA IZAC,

e-mail: caroline.keiko@uel.br ou

procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao(à) senhor(a).

Londrina, ____ de _____ de 20__.

Pesquisador Responsável

Assinatura: _____

Eu, _____ (**colocar nome por extenso do responsável pelo participante da pesquisa**), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com a participação voluntária da criança ou do adolescente sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

*** Termo de Consentimento Livre Esclarecido apresentado conforme normas da Resolução 466/2012 de 12 de dezembro de 2012.**

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
“ANSIEDADE PRÉ - COMPETITIVA EM JOVENS ATLETAS DO ESTADO DO
PARANÁ”

Você está sendo convidado (a) como participante da pesquisa **“ANSIEDADE PRÉ - COMPETITIVA EM JOVENS ATLETAS DO ESTADO DO PARANÁ”**. O objetivo da pesquisa é analisar a ansiedade pré-competitiva de atletas participantes dos Jogos Escolares do Paraná. A participação da criança ou do adolescente é muito importante e ela se daria da seguinte forma: responder aos questionários: **Sociodemográfico** de forma escrita que caracteriza as informações da vida social do avaliado, e de forma objetiva aos questionários: de Ansiedade Traço- Estado, composto pelo **CSAI-2R**, com 17 itens para avaliar o nível de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança; **SCAT**, com 15 itens para avaliar o nível de ansiedade per-competitiva; Destaca-se que as sentenças dos questionários não são obrigatórias, podendo a criança ou o adolescente responder determinada sentença. O tempo médio dispendido para responder aos questionários propostos é de aproximadamente vinte minutos, mas pode variar, de acordo com o participante.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Você responderá os questionários após uma breve explicação do pesquisador sobre o preenchimento das respostas. Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. O pesquisador manterá a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Ao final da pesquisa você terá acesso às respostas destes questionários. Você também será notificado(a) quando ocorrerem a publicação de artigos científicos com as respostas fornecidas nestes questionários.

Os benefícios esperados: Obter informações a respeito dos principais fatores que influenciam a ansiedade pré-competitiva de atletas participantes dos Jogos Escolares do Paraná. Desse modo, tais informações poderão auxiliar em estratégias para a elaboração de modelos de treinamento que não impactem negativamente na vida cotidiana, bem-estar, e no possível aumento nos parâmetros da ansiedade na prática esportiva. Possibilita ainda um suporte teórico qualificado para a elaboração de intervenções mais eficientes que auxiliem na alteração do cenário existente entre os exercícios físicos, treinamento esportivo e o jovem atleta.

Quanto aos riscos, envolverá um risco mínimo, pois empregará técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e não se realizará nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do projeto, visto que os indivíduos que participarão somente responderão questionários. Entretanto, existe um risco de ordem psicológica e/ou emocional. Existe a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; certo desconforto, até causar um grau mínimo estresse devido a esse constrangimento e ao cansaço ao

responder às questões, nestes casos, caso ocorra, os pesquisadores irão acolher a decisão em participar ou não e se colocam a disposição para auxílio ou mesmo socorro ao avaliado, caso seja necessário. Contudo, visando à redução e prevenção dos riscos mínimos, todos receberão esclarecimentos prévios sobre a pesquisa, também será solicitada a leitura do TCLE, e o questionário não será identificado pelo nome para que seja mantida a garantia do anonimato.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de até cinco anos, no entanto os contatos do pesquisador responsável seguem abaixo se por acaso surgir alguma dúvida após a pesquisa, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Ressaltamos que este estudo possui a aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da Universidade Estadual de Londrina. Este órgão possui a finalidade de salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, contribuindo para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Londrina, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: **Caroline Keiko Uemura Izac**

Endereço:

CEP:

Fone:

E-mail: **caroline.keiko@uel.br**

Eu, _____ (colocar nome por extenso do participante da pesquisa), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

APÊNDICE C - Parecer do Comitê de Ética



COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA ENVOVENDO
SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Síndrome de Burnout e Abandono da Prática Esportiva por Jovens Atletas: Uma Abordagem Qualitativa-Quantitativa

Pesquisador: GLENIO VINICIUS DE SOUZA OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69447423.0.0000.5231

Instituição Proponente: Departamento de Ciências do Esporte

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.113.144

Apresentação do Projeto:

O objetivo do estudo é avaliar através da aplicação dos Questionários de perguntas os principais motivos que levam adolescentes e jovens atletas a praticar o esporte escolhido, bem como se sentem no momento sobre as práticas esportivas competitivas e se sofrem pressões advindas da necessidade de obter resultados esperados para o esporte, gerando estresse ou ansiedade excessivas. Posteriormente, essas informações serão comparadas com as respostas de adolescentes e jovens que já abandonaram os esportes nos últimos dois anos. Estes responderão a um questionário de perguntas abertas sobre os motivos e as suas sensações no esporte praticado quando decidiram abandoná-lo. As respostas de ambos os grupos serão comparadas para de fato comprovar se estão interligadas as sensações apresentadas por eles e entender se esses adolescentes e jovens estão passando por momentos de estresses e ansiedades não normais para a idade e o nível esportivo, o que pode mais tarde causar impacto de saúde na sua vida fora do esporte. Para tanto, a amostra será composta por aproximadamente 200 jovens atletas de ambos os sexos, com idade entre 15 a 17 anos que participam dos Jogos Escolares do Paraná e um segundo grupo (n 20) formado por jovens que já encerraram suas participações em jogos desportivos nos últimos dois anos. Todos os sujeitos responderão a um questionário para o conhecimento de suas características sociodemográficas (idade, modalidade praticada, tempo de prática, nível socioeconômico etc.), o primeiro grupo responderá também os Inventários de Burnout de Maslach (MBI) adaptado para o esporte Athlete Burnout Questionary (ABQ) e o

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Centro de Ética em
Psicologia Experimental
Teófilo H. M. de Moraes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 6.313.144

questionários para avaliação dos níveis de ansiedade e traço-estado de ansiedade (CSAI-2R e SCAT). O segundo grupo será entrevistado com base em um questionário contendo seis perguntas abertas, elaboradas para explorar o contexto do abandono esportivo. Anova será aplicada para observar possíveis diferenças entre as respostas dos questionários de MBI, CSAI 2R e SCAT. Na análise do discurso coletivo, as respostas das entrevistas serão analisadas isoladamente de acordo com a questão realizada, ou seja, serão selecionadas as expressões chave de todas as respostas contendo as ideias centrais e as ancoragens respectivas. Na sequência serão agrupadas para, então, se redigir o "discurso do sujeito coletivo" visando buscar a relação com as três dimensões: Exaustão emocional/física, Realização pessoal reduzida, Desvalorização da prática desportiva, derivadas do instrumento Athlete Burnout Questionnaire – ABQ.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar quais os motivos que levaram ao abandono na continuidade da prática esportiva através da Análise de Discurso quantitativa e qualiquantitativa em jovens atletas.

Objetivos Secundários: 1- Verificar se os discursos dos jovens ex-atletas são efetivamente instrumentos de poder para descrever as características psicossociais relativas ao abandono da prática esportiva. 2- Identificar e categorizar aspectos semelhantes nos discursos de jovens atletas e ex-atletas em relação as variáveis de Burnout e Ansiedade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O presente projeto envolverá um risco mínimo, pois empregará técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e não se realizará nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do projeto, visto que os indivíduos que participarão somente responderão questionários. Neste sentido, há um risco de ordem psicológica e/ou emocional. Existe a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; certo desconforto, até causar um grau mínimo estresse devido a esse constrangimento e ao cansaço ao responder às questões. Contudo, visando à redução e prevenção dos riscos mínimos, os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa, será solicitada a leitura do TCLE e TALE. Os questionários não serão identificados pelo nome do participante para que seja mantida a garantia do anonimato.

Benefícios: Através das respostas fornecidas pelos atletas que permanecem na prática pode-se traçar um perfil de como estão sendo expostos ou não as exigências de treinamentos e competições esportivas e através disto os profissionais envolvidos no trabalho com jovens e adolescentes atletas tem um parâmetro para atuar, corrigindo excessos, falhas e faltas no

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Telefone: (43)3371-5455

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Serem Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 6.113.144

processo de desenvolvimento da sua modalidade. Pelos relatos analisados com ajuda do DSC de atletas que por qualquer motivo abandonaram a prática talvez possamos entender em qual ponto do processo de formação destes, ocorreu algo que os fez tomar a decisão de abandonar a prática esportiva. Espera-se que este estudo ajude a prevenir futuros abandonos de atletas desgastados mental e fisicamente, desiludidos e desanimados para a vida adulta e mercado de trabalho.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é interessante de ser desenvolvida dado a relevância do problema na atualidade, a síndrome de Burnout entre atletas adolescentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: Na folha de rosto o título do projeto, número de participantes e responsável pela pesquisa, se repetem nos Dados Básicos. A folha está assinada pelo chefe de departamento de Ciências do Esporte, Hélio Serassuelo Jr., que também é orientador do pesquisador. **INFORMAÇÕES BÁSICAS:** As informações básicas reproduzem as mesmas informações que constam do projeto de pesquisa (brochura). Aponta que serão 220 adolescentes e jovens entre 15 e 17 anos que participarão da pesquisa, sendo que 200, atletas em competição, responderão o questionário Sociodemográfico (33 itens) e os questionários Athlete Burnout Questionnaire – ABQ (15 itens); Competitive State Anxiety Inventory-2 - CSAI2R (17 questões); Sport Competition Anxiety Test – SCAT (15 questões); e 20, jovens que já encerraram suas participações em jogos desportivos nos últimos dois anos, responderão os questionários sociodemográfico e Discurso do sujeito coletivo – DSC (6 questões). O primeiro grupo de atletas será composto 200 atletas, de modalidades coletivas e individuais, que participarão dos Jogos Escolares do Estado do Paraná/2023. O segundo grupo será formado 20 jovens, ex-atletas, que já participaram dos Jogos Escolares do Paraná, porém encerraram sua participação e abandonaram o esporte nos últimos dois anos. O cronograma está completo apresentando todas as etapas da pesquisa e fixando a coleta de dados para o início do mês de julho. O pesquisador estipula um gasto de R\$ 1400,00 com transporte, alimentação, material de consumo, impressão.

PROJETO: Além dos dados já expostos nas informações básicas, o projeto conta com anexos apresentando os cinco questionários a serem aplicados (Sociodemográfico; Athlete Burnout Questionnaire – ABQ; Competitive State Anxiety Inventory-2 - CSAI-2R; Sport Competition Anxiety Test – SCAT; Discurso do sujeito coletivo – DSC), uma carta do professor Hélio Serassuelo Jr. à Secretaria de Esportes solicitando autorização para a pesquisa junto aos 200 jovens que participarão dos Jogos Escolares do Paraná; o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) a

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cec268@uel.br



Comitê de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Serres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 6.113.144

ser assinado pelo jovens entre 15 e 17 anos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser assinado pelos pais desses alunos.

TCLE e TALE: Estão redigidos em linguagem clara, em forma de convite informando sobre a pesquisa e explicando convenientemente aos pais e atletas sobre os objetivos, questionários a serem respondidos, riscos e benefícios e onde eles podem buscar por mais esclarecimentos sobre o projeto.

Está anexado um despacho da Diretoria de Esporte da Secretaria de Esporte do Paraná autorizando a pesquisa. O documento está assinado por Antonio Carlos Dourado, Coordenador da Escola do Esporte.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador atendeu convenientemente todas as pendências que haviam sido apontadas, portanto, o projeto pode ser aprovado por este Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresentá-lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Ser Humano

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 6.113.144

Coordenação CEP/UEL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2131778.pdf	09/06/2023 09:29:23		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Sindrome_de_Burnout.pdf	09/06/2023 09:28:59	GLENIO VINICIUS DE SOUZA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Termos_de_Assentimento.pdf	09/06/2023 09:26:48	GLENIO VINICIUS DE SOUZA OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FRassinada.pdf	08/06/2023 10:10:18	GLENIO VINICIUS DE SOUZA	Aceito
Brochura Pesquisa	Sindrome_de_Burnout.pdf	05/05/2023 11:34:59	GLENIO VINICIUS DE SOUZA	Aceito
Cronograma	cronograma_230505_110050.pdf	05/05/2023 11:06:41	GLENIO VINICIUS DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 13 de Junho de 2023

Assinado por:

Adriana Lourenço Soares Russo
(Coordenador(a))

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br

APÊNDICE D - Informações sociodemográficas e de saúde

Nome: _____

Idade: _____ anos Peso: _____ kg Estatura: _____ cm

Data de Nasc.: ____/____/____ Sexo: () Masculino () Feminino

Modalidade: _____ Tempo de Treinamento: _____ Meses/anos

Quantas vezes treina por semana? _____

Quantas horas tem um treinamento que você faz? _____

Quantas vezes compete por mês? (aproximadamente)

Você recebe algum tipo de incentivo financeiro para treinar/competir? (bolsa. . .)

() Sim () Não

Local de residência? Cidade/estado?

Qual sua escolaridade? _____

Você tem alguma doença? Enfermidade? () Sim () Não

Se sim, qual(is)? _____

Você faz uso de algum tipo de medicamento? () Sim () Não

Se sim, qual(is)? _____

Com relação aos ganhos totais (salário) da sua família em um mês, qual seria **“aproximadamente”** esse valor? Somando todas as pessoas da sua casa.

() acima de R\$ 20. 000,00	() de R\$ 10. 000,00 a R\$ 20. 000,00
() de R\$ 5. 000,00 a R\$ 10. 000,00	() de R\$ 3. 000,00 a R\$ 5. 000,00
() de R\$ 2. 000,00 a R\$ 3. 000,00	() até R\$ 2. 000,00

APÊNDICE E – Autorização da Secretaria de Esportes do Paraná



PARANÁ ESPORTE DIRETORIA DO ESPORTE

Protocolo: 20. 313. 007-4

Assunto: Solicitação de autorização para coleta de dados nos Jogos Escolares do Paraná - 2023.

Interessado: HELIO SERASSUELO JUNIOR

Data: 10/05/2023 19:04

DESPACHO

De acordo com a proposta, autorizando a pesquisa nos Jogos Escolares do Paraná.

SECRETÁRIA DE ESTADO DO ESPORTE PARANÁ ESPORTE

ESCOLA DO ESPORTE

DESPACHO – SEES/ DFPE/EECuritiba, 11 de maio de 2023.

PROTOCOLO 20. 313. 007-4

Assunto: Solicitação de autorização para coleta de dados nos Jogos Escolares do Paraná - 2023.

Retorno o protocolo à origem com a autorização para o desenvolvimento do estudo científico com o objetivo de analisar a ansiedade pré-competitiva de atletas participantes dos Jogos Escolares do Paraná.

Portanto solicita-se que sejam feitas tratativas com pelo menos 30 dias de antecedência junto à chefia do Departamento de Esporte Escolar, com o intuito de organizar e adequar as coletas de dados do referido projeto de pesquisa.

Sem mais,

Atenciosamente

Antonio Carlos Dourado

Coordenação da Escola do Esporte

Decreto nº 519/2023

ANEXOS

ANEXO A - Revised competitive state anxiety inventory – 2 (CSAI-2R).

Leia cada uma das questões abaixo e assinale para cada afirmação o número que melhor indica como você se sente agora, neste exato momento. Não há resposta certa ou errada. Não fique muito tempo em cada uma das questões.

	Nada Muito			
1. Sinto-me agitado	1	2	3	4
2. Estou preocupado porque posso não render tão bem como poderia nessa competição	1	2	3	4
3. Sinto-me autoconfiante.	1	2	3	4
4. Sinto o meu corpo tenso.	1	2	3	4
5. Estou preocupado pelo fato de poder perde.	1	2	3	4
6. Sinto tensão no meu estômago	1	2	3	4
7. Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado.	1	2	3	4
8. Estou preocupado pelo fato de poder falhar sob pressão na competição.	1	2	3	4
9. O meu coração está batendo muito depressa.	1	2	3	4
10. Estou confiante de que vou ter um bom rendimento.	1	2	3	4
11. Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento.	1	2	3	4
12. Sinto o meu estômago “dando voltas”	1	2	3	4
13. Estou confiante porque imagino, mentalmente, que vou atingir o meu objetivo.	1	2	3	4
14. Estou preocupado pelo fato de que os outros podem ficar desapontados com o meu rendimento.	1	2	3	4
15. As minhas mãos estão frias e húmidas.	1	2	3	4
16. Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição.	1	2	3	4
17. Sinto o meu corpo rígido (duro).	1	2	3	4

ANEXO B - Sport competition anxiety test – SCAT.

Abaixo estão algumas afirmativas sobre como as pessoas se sentem quando competem. Leia cada uma delas e decida se você DIFICILMENTE; ÀS VEZES; ou FREQUENTEMENTE sente-se desta forma. Se você escolheu DIFICILMENTE assinale 1; ÀS VEZES assinale 2 e FREQUENTEMENTE assinale 3. Não há resposta certa ou errada. Não perca muito tempo. Escolha a palavra que melhor descreve como você se sente quando compete e circule o número correspondente.

	Difícilmente	Às vezes	Frequentemente
1. Competir é socialmente agradável.	1	2	3
2. Antes de competir sinto-me agitado	1	2	3
3. Antes de competir fico preocupado em não desempenhar bem.	1	2	3
4. Quando estou competindo sou um bom desportista.	1	2	3
5. quando estou competindo fico preocupado com erros que possa cometer.	1	2	3
6. Antes de competir sou calmo.	1	2	3
7. Quando se compete é importante ter um objetivo bem definido.	1	2	3
8. Antes da competição sinto enjoos no estômago.	1	2	3
9. Pouco antes da competição sinto que meu coração bate mais forte que o normal	1	2	3
10. Eu gosto de jogos que exijam uma maior energia física.	1	2	3
11. Antes de competir sinto-me descontraído.	1	2	3
12. Antes de competir sinto-me nervoso.	1	2	3
13. Esportes coletivos (handebol e voleibol) são mais emocionantes que esportes individuais (judô e atletismo).	1	2	3
14. Eu fico nervoso querendo que a competição comece logo.	1	2	3
15. Antes de competir sinto-me tenso.	1	2	3